

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

A Teoria Geral do Escotismo
apresentada na forma de sugestões pelo próprio fundador

Original Aids to Scoutmastership

Por

LORD BADEN-POWELL OF GILWELL

Fundador do Movimento Escoteiro

Original publicado em 1920

Embora tenha sido tomado o cuidado de traduzir o original fielmente,
o texto aqui apresentado é de responsabilidade pessoal do tradutor.

Traduzido por Chefe Luiz Postal

Setembro, 2020

Sumário

PALAVRAS DO TRADUTOR	4
PREFÁCIO	6
PRIMEIRA PARTE – AS PARTES ENVOLVIDAS.....	7
CAPÍTULO 1 - O CHEFE ESCOTEIRO.....	8
O DEVER DO CHEFE ESCOTEIRO	9
LEALDADE AO MOVIMENTO	9
A RECOMPENSA DO CHEFE ESCOTEIRO	10
CAPÍTULO 2 - O MENINO	11
AMBIENTE E TENTAÇÕES	13
A SEDE E O ACAMPAMENTO	14
COMO “PESCAR” OS MENINOS	15
CAPÍTULO 3 – O ESCOTISMO	16
O ESCOTISMO É SIMPLES	16
O OBJETIVO DO ESCOTISMO	17
OS QUATRO PILARES DO TREINAMENTO EM ESCOTISMO	17
AS ATIVIDADES DO ESCOTISMO	18
O ESPÍRITO ESCOTEIRO	19
O SISTEMA DE PATRULHAS	21
O CONSELHO DE TROPA E A CORTE DE HONRA.....	21
OS VALORES DO SISTEMA DE PATRULHAS.....	21
O UNIFORME ESCOTEIRO	22
A PARTE DO CHEFE ESCOTEIRO	22
SEGUNDA PARTE – OS PILARES DA EDUCAÇÃO PELO ESCOTISMO	24
CAPÍTULO 4 – CARÁTER	25
UMA RAZÃO PELA QUAL UMA TROPA NÃO DEVE EXCEDER 32 ESCOTEIROS.....	25
CAVALARIA E JOGO JUSTO	26
DISCIPLINA.....	27
O SENTIDO DE HONRA	28
AUTONOMIA	28

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

APROVEITAR A VIDA.....	30
DESENVOLVIMENTO DA PERSPECTIVA: REVERÊNCIA.....	31
RESPEITO PRÓPRIO.....	34
LEALDADE.....	35
CAPÍTULO 5 - SAÚDE E FORÇA.....	36
ESTEJA EM FORMA!.....	36
JOGOS ORGANIZADOS.....	38
EXERCÍCIOS FÍSICOS.....	38
SOBRE O USO DA DISCIPLINA MILITAR.....	39
AR LIVRE.....	41
NATAÇÃO, NAVEGAÇÃO, SINALIZAÇÃO.....	43
HIGIENE PESSOAL.....	44
ALIMENTAÇÃO.....	44
TEMPERANÇA.....	44
CONTINÊNCIA.....	45
SOBRE O FUMO.....	46
ANDANDO NA CORDA.....	47
ESCOTEIROS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA.....	47
CAPÍTULO 6 - TRABALHO COM AS MÃOS E HABILIDADES.....	48
A PIONEIRIA COMO UM PRIMEIRO PASSO.....	48
DISTINTIVOS DE PROFICIÊNCIA (DISTINTIVOS DE MÉRITO).....	49
INTELIGÊNCIA.....	50
AUTO-EXPRESSÃO.....	51
DO HOBBY À CARREIRA PROFISSIONAL.....	52
O QUE CABE AO CHEFE ESCOTEIRO.....	52
EMPREGO.....	53
SERVIÇO A OUTROS.....	53
EGOÍSMO.....	54
ERRADICANDO O EGOÍSMO: O HÁBITO DA BOA AÇÃO.....	54
CAPÍTULO 7 - SERVIÇO À COMUNIDADE.....	56
EFEITO IMEDIATO.....	57
CAPÍTULO 8 – RESUMINDO.....	58

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

PALAVRAS DO TRADUTOR

Dentre as inúmeras obras de Baden-Powell, podemos considerar três livros como as Fontes do Escotismo: O Scouting for Boys de 1908, o Aids to Scoutmastership, de 1920 e o Rovering to Success de 1922.

O Scouting for Boys (Escotismo para Rapazes), apesar de ser a obra prima do fundador, não aprofunda o assunto. Tem a forma de um Manual destinado aos meninos que orienta como devem iniciar suas Patrulhas e Tropas. Nele não encontramos qualquer abordagem mais profunda sobre Escotismo e o trabalho dos adultos é referido de passagem. Este livro foi o responsável pela rápida difusão do Escotismo, mas não foi a última palavra sobre o assunto.

Na outra ponta, no Rovering to Success (Caminho para o Sucesso), Baden-Powell lança as bases dos Roveres afinando a ideia lançada anteriormente, em linhas bem gerais, no Aids to Scoutmastership. Atende, portanto a faixa etária dos jovens adultos. É o acabamento da obra de B-P e se sustenta no corpo da Teoria Geral apresentada no Ajuda à Chefia Escoteira e em complementação ao Escotismo para Rapazes.

Já o Aids to Scoutmastership (Guia do Chefe Escoteiro) é uma obra madura, para adultos, destinada aos Chefes dos Escoteiros – o alvo central do Escotismo: meninos com idades entre os 12 e 17 anos.. Tanto cronologicamente, como metodologicamente, este livro ocupa a posição central entre as Fontes do Escotismo. Aqui B-P aprofundou, e corrigiu, algumas de suas ideias publicadas anteriormente e as apresenta alinhadas e explicadas, inclusive com referências externas a outros autores versados em educação. Neste livro está aquilo que pode ser considerada a Teoria Geral do Escotismo. É uma teoria geral, pois como veremos, Baden-Powell jamais codificou sua obra, nunca a empareidou entre conceitos e procedimentos definidos. Esta abertura do Escotismo o habilita para receber complementos, desde que em harmonia com sua Teoria Geral.

O esforço para traduzi-lo valeu a pena, pois descobri – ou melhor, redescobri – nas páginas deste livro, do que realmente se trata o Escotismo. Ao tratarmos com o Escotismo, de forma acertada, estaremos tratando da felicidade humana possível. Com certeza há outras formas de se alcançar algum grau de felicidade – de bem-aventurança - nesta vida, mas, creio eu, que nenhum é mais leve, alegre e próprio para meninos em idade escolar do que o Escotismo de Baden-Powell – e pode ser utilizado como apoio para outras experiências. Com certeza é a única proposta que leva em conta o menino real e não teorias subjetivas sobre a infância e a juventude.

Na sua essência, o Escotismo é um método pedagógico que acredita que o segredo para se alcançar a felicidade é a educação. Em resumo somente um homem educado pode ser feliz, na medida do possível, frente à condição da humanidade. Não se trata de alguma fórmula mágica que determina que todo menino bem educado será um homem feliz. Mas sendo educado ele terá condições de ser feliz na sua vida adulta. A falta de educação adequada leva à inépcia, ao despreparo para enfrentar as armadilhas do mundo, logo, determina uma infelicidade que compromete toda a sua vida, até mesmo para a eternidade.

Educação, para Baden-Powell, não é simplesmente conhecer bons modos e trejeitos refinados, mas o desenvolvimento permanente de uma postura positiva e ativa na vida. Significa formar um bom caráter. O fundador deixa antever, nas suas palavras, que ele acompanhava as teses de grandes pensadores como Aristóteles e Santo Thomás de Aquino que asseveravam ser necessário moldar o temperamento inato com a prática das virtudes que lhes são contrárias. Assim a educação nas virtudes transforma temperamentos em caráter. Uma pessoa bem educada é, então, aquela que

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

tem um bom caráter – sinal, marca própria da personalidade que a identifica na escala moral. Aquele que não tenha passado pelo processo educativo mantém seu temperamento, com o qual nasceu, eivado dos defeitos e tendências aos vícios, próprios da natureza humana decaída. Este é um mau-caráter, uma pessoa mal-educada. Os bons modos, as boas ações, a reverência, o temor a Deus, o cuidado com o próximo e com o bem comum são sinais distintivos de bons-caráteres, de homens e mulheres bem-educados. Cidadãos educados constroem sociedades mais felizes, e influenciam ativamente a paz entre os povos. A salvação das almas passa, de certo modo, pela Educação.

Fica evidente que Educação não é sinônimo de Instrução. Não se trata de instruir crianças na gramática, aritmética, história, artes, religião, na técnica escoteira, etc e esperar que sejam bem-aventurados e bons cidadãos. Isto tudo é Instrução e não Educação. Baden-Powell deixa isto bem claro, mas o uso intensivo da palavra “training”- treinamento - em todo o decorrer do livro, pode levar o leitor a distração deste importante conceito. Em nosso idioma, e na nossa atualidade, TREINAMENTO diz respeito ao simples desenvolvimento de habilidades específicas, ficando muito aquém do conceito de EDUCAÇÃO, porém, para B-P, estes conceitos são paralelos. Devido ao perigo de confusão, decidi traduzir literalmente a palavra “training” para **treinamento**, assim, grafado em negrito, toda a vez que ela aparece no texto, para chamar a atenção sobre a equação: Para Baden-Powell, **Treinamento = ação educativa; aquisição de habilidades desde que acompanhadas de ganhos morais permanentes.**

Hoje em dia há outras teorias da Educação, algumas que levam por outros caminhos e que têm maior apelo social nestes tempos de libertinagem moral, mas os seus resultados observados na felicidade das pessoas, servem de avaliação de suas verdades.

Para finalizar, é útil frisar, que o Escotismo é um método pedagógico aplicável à meninos e isto implica que, neste livro, o fundador expõe suas opiniões, experiências e expectativas relativas à educação de meninos. Basta para isto verificar a importância dada à virtudes masculinas, como a virilidade e força. Quanto às meninas, Baden-Powell faz poucas referências e de forma bem geral e, na relação com suas ideias, ele expõe que a diferença do método, para a educação feminina, está nos detalhes. Mas, ao que parece, estes detalhes não são de pouca relevância, uma vez que, para contemplá-los na aplicação do Guidismo, ele o organizou em um outro Movimento, separado do Movimento dos Escoteiros.

Os diversos movimentos independentes brasileiros de Escotismo terminaram por copiar e colar o modelo Coeducativo - meninos e meninas são educados juntos, com uso dos mesmos métodos e práticas. Adotam esta simplificação modernista sem, nem mesmo, desconfiar que os métodos coeducativos podem não ser os adequados e que há outra alternativa, mais conforme às ideias originais de Baden-Powell e à ordem natural das coisas. O Movimento Escoteiro Católico Brasileiro, parece ser, até o momento, o único a seguir a linha do fundador.

O Escotismo, nas sua essência não é coeducativo, e fazê-lo migrar para este modelo não só o descaracteriza, mas destrói qualquer chance de fazê-lo funcionar com sucesso. Agindo assim, estaremos propondo um novo tipo de Movimento, assemelhado, mas distinto do Escotismo. A aplicação desta Teoria Geral, exposta por Baden-Powell neste livro, fica totalmente comprometida se o leitor intentar colocá-la em prática em uma Tropa Coeducativa, ou mesmo em uma unidade de “escoteiras”. De qualquer maneira, é muito útil conhecer as ideias originais de Baden-Powell.

Espero, com esta tradução, poder colaborar com um novo surgimento do Escotismo original de Baden-Powell, como uma real alternativa educacional para a juventude.

Chefe Luiz Postal - Setembro de 2020.

PREFÁCIO

Não se preocupe com o tamanho deste livro.

O Escotismo não é uma ciência obscura ou difícil: é um jogo divertido, se você o leva na luz desta definição. Ao mesmo tempo, é educativo e (como a Misericórdia), ele é capaz de beneficiar tanto aquele que dá como quem recebe.

O termo “Escotismo” passou a significar um sistema de treinamento em cidadania, por meio de jogos, para meninos ou meninas.

As meninas são as pessoas importantes, porque quando as mães são boas cidadãs e mulheres de caráter, elas cuidam para que seus filhos não sejam deficientes nesses pontos. No momento, o **treinamento** é necessário para ambos os sexos e é ministrado por meio do Movimento de Escoteiros e do Movimento de Guias. Os princípios são os mesmos para ambos. É apenas nos detalhes que eles variam.

A.S.M. Hutchinson¹, em um de seus romances, sugere que o que a Juventude precisa é de um pano de fundo – um cenário para suas vidas - que os situe e motive. Bem, temos um cenário de vida para dar a eles no Escotismo e no Guidismo, e é o cenário que Deus proporcionou a todos: o ar livre, a felicidade e o ser útil.

De fato, o Chefe Escoteiro, ao apresentar o menino a este cenário, traz consigo uma parte dessa mesma felicidade e utilidade. Ele se vê fazendo uma coisa maior do que possivelmente previa ao assumir o cargo de chefe, pois se vê prestando um serviço para o homem e para Deus, que tem a vida como seu valor.

Você achará este livro desapontador se desejar encontrar nele um conjunto de tópicos e esquemas definidos que levem ao conhecimento completo do assunto.

Proponho apenas sugestões, mostrar as linhas em que tivemos sucesso e as razões para isso.

Um homem sugere coisas com mais sinceridade quando entende seu objetivo.

Portanto, a maioria dessas páginas será abordada como objetos de etapas a serem vencidas e não com os detalhes das próprias etapas. Estes podem ser preenchidos pelo aluno de acordo com sua própria engenhosidade e em harmonia com as condições locais, sob as quais ele está trabalhando.

Baden Powell & Gilwell

¹ Escritor britânico, 1879-1971

PRIMEIRA PARTE – AS PARTES ENVOLVIDAS

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

CAPÍTULO 1 - O CHEFE ESCOTEIRO

Como uma palavra preliminar de conforto para os Chefes Escoteiros, eu gostaria de contradizer o equívoco usual de que, para ser um Chefe bem-sucedido, um homem deve ser um admirável sabido. Nada parecido com isto é necessário. Ele deve simplesmente ser um menino, ou seja:

- 1) Ele deve ter o espírito de menino nele; e deve ser capaz de se colocar, no plano certo, com seus Escoteiros, como primeiro passo.
- 2) Ele deve perceber quais são as necessidades, as perspectivas e os desejos nas diferentes idades da vida dos meninos.
- 3) Ele deve lidar com o garoto individualmente e não com a massa.
- 4) Ele precisa promover um espírito corporativo entre seus indivíduos para obter os melhores resultados.

Com relação ao primeiro ponto, o Chefe Escoteiro não deve ser nem professor, um comandante, nem padre, nem instrutor. Tudo o que é necessário é a capacidade de desfrutar de atividades ao ar livre, entrar nas ambições dos meninos e encontrar outros homens que lhes darão instruções nas direções desejadas, seja códigos de bandeiras, desenho, estudo da natureza ou pioneirias.

Ele tem que se colocar no nível do irmão mais velho, isto é, ver as coisas do ponto de vista do menino, liderar, guiar e entusiasma-los na direção certa. Como o verdadeiro irmão mais velho, ele precisa entender as tradições da família e ver se elas são preservadas, mesmo que seja necessária uma firmeza considerável. Isso é tudo. O Movimento é uma fraternidade alegre, de uma alegria superior porque, no jogo do Escotismo, você está fazendo uma grande coisa pelos outros: Você está combatendo as causas do surgimento do egoísmo.

Quanto ao segundo ponto, há vários livros que tratam das fases sucessivas da vida dos adolescentes.

Terceiro, o negócio do Chefe Escoteiro - e muito interessante - é atrair cada garoto e descobrir o que há nele; depois, agarrar o bem e desenvolvê-lo, excluindo o mal. Há cinco por cento de bem, mesmo na pior personalidade. O trabalho resume-se em encontrar estes cinco por cento e desenvolvê-los em uma base de 80 ou 90%. Isso é educação, e não instrução da mente do jovem.

Quarto. No **Treinamento de Escoteiros**², o Sistema de Patrulha é a expressão corporativa do **treinamento individual**, que coloca em prática tudo o que o garoto aprendeu.

O Sistema de Patrulhas também possui um ótimo valor para o desenvolvimento do caráter, se usado corretamente. Isso leva cada garoto a ver que ele tem alguma responsabilidade individual pelo bem de sua Patrulha. Isso leva cada Patrulha a ver que tem responsabilidade definida pelo bem da Tropa. Através do Sistema de Patrulhas, o Chefe Escoteiro é capaz de transmitir não apenas suas instruções, mas também suas ideias quanto à perspectiva moral de seus Escoteiros. Por meio dele, os próprios Escoteiros aprendem, gradualmente, que têm uma importância considerável sobre o que suas Tropas fazem. É o Sistema de Patrulha que faz da Tropa, e de todos os Escoteiros, um verdadeiro esforço cooperativo.

² Para Baden-Powell há uma equivalência entre os conceitos de TREINAMENTO e EDUCAÇÃO (Veja nas Palavras do Tradutor, p.5). Por esta razão, todas as vezes que a palavra treinamento ocorreu no texto, eu a grifei em negrito. Neste caso o leitor deve subentender que o fundador está se referindo à EDUCAÇÃO e não a um mero treinamento de alguma habilidade específica.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

O DEVER DO CHEFE ESCOTEIRO

O sucesso no **treinamento do garoto** depende em grande parte do exemplo pessoal do Chefe Escoteiro. É fácil se tornar o herói e também o irmão mais velho do menino. À medida que crescemos nos esquecemos que os meninos adoram heróis.

O Chefe, que é um herói para seus Escoteiros, possui uma poderosa alavanca para o desenvolvimento deles, mas ao mesmo tempo traz uma grande responsabilidade sobre si mesmo. Os garotos percebem rapidamente as menores características do Chefe, seja uma virtude ou um vício. Eles copiam seus maneirismos, as suas cortesias, suas irritações, sua radiante felicidade ou seu olhar impaciente. Também sua autodisciplina voluntária, ou seus lapsos morais ocasionais, não são apenas notados, mas adotados por seus seguidores.

Portanto, para que os meninos cumpram a Lei do Escoteiro e tudo o que é subjacente a ela, o próprio Chefe Escoteiro deve observá-la escrupulosamente em todos os detalhes de sua vida. Com apenas uma palavra de orientação, seus Escoteiros o seguirão.

O trabalho do Chefe dos Escoteiros é como jogar golfe, cortar com foice ou pescar com caniço. Se você "forçar a barra", você não chegará lá, não obterá os resultados adequados, pelo menos não como algo que você faz com leveza e sem esforço. Mas você precisa se mexer. Não adianta ficar parado. É uma coisa ou outra: progredir ou relaxar. Vamos progredir - e com um sorriso no rosto.

LEALDADE AO MOVIMENTO

Lembre o Chefe Escoteiro **de** que, além de seu dever para com os meninos, ele também tem o dever para com o Movimento como um todo. Nosso objetivo de transformar meninos em bons cidadãos é, em parte, para o benefício do país, para que ele tenha uma raça viril e confiável de cidadãos, cuja amizade e senso de "jogar o jogo" o mantenha unido internamente e em paz com seus vizinhos no exterior.

Encarregados do dever de ensinar a auto-abnegação e a disciplina por meio das suas próprias práticas, os Chefes Escoteiros devem, necessariamente, estar acima de sentimentos pessoais mesquinhos e devem ter uma mente grande o suficiente para sujeitar suas próprias visões pessoais à política mais alta, do todo. A política dos Chefes é ensinar os meninos a "jogar o jogo", cada um em seu lugar, como tijolos na parede, fazendo eles o mesmo. Cada um tem sua esfera de trabalho, e quanto melhor ele se dedicar a isso, melhor seus Escoteiros responderão ao seu **treinamento**. Então, é somente olhando para os objetivos mais elevados do Movimento, ou para os efeitos das medidas daqui a dez anos, que se pode ver os detalhes em sua proporção adequada.

Se alguém, no serviço de Chefe, não pode conscientemente seguir a linha exigida, seu único caminho, como homem, é discutir o assunto diretamente com seu Comissário.

Se ele não puder ter suas opiniões atendidas então, o melhor a fazer é deixar o trabalho. Os Chefes novos devem ser informados de tudo isto ao ingressarem no Movimento, para evitar que se deparem, mais tarde, com detalhes que não lhes sejam pessoalmente convenientes e venham a causar problemas.

Felizmente, em nosso Movimento, ao descentralizar e dar liberdade às autoridades locais, evitamos grande parte da burocracia que tem sido a causa de irritação e reclamação em muitas outras organizações. Temos a sorte de termos um corpo de Chefes Escoteiros que são muito dedicados em suas perspectivas e em sua lealdade ao Movimento como um todo.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

A RECOMPENSA DO CHEFE ESCOTEIRO

Um homem se atreveu a me dizer, certa vez, que ele era o homem mais feliz do mundo! Eu tive que contar para ele quem era ainda mais feliz - eu mesmo.

Você não deve supor que algum de nós, atingiu esta felicidade sem enfrentar qualquer dificuldades. Ocorreu exatamente o oposto.

É a satisfação de ter enfrentado com sucesso as dificuldades e provações que eleva à perfeição o prazer da vitória.

Não espere que sua vida seja um mar de rosas; não haveria graça se assim fosse.

Portanto, ao lidar com os Escoteiros, você encontrará decepções e contratemplos. Seja paciente: mais pessoas arruínam seus trabalhos ou carreiras por falta de paciência do que por bebida ou outros vícios. Você terá que suportar pacientemente as críticas irritantes e, até certo ponto, a burocracia, mas sua recompensa virá.

A satisfação resultante de ter tentado cumprir seu dever à custa da abnegação e de ter formado o caráter dos meninos, preparando-lhes um status diferente nas suas vidas, traz uma recompensa que não pode ser estabelecida por escrito. O fato de ter trabalhado para impedir a recorrência daqueles males que, se deixados correr, logo apodreceriam nossa juventude, dá a um homem o sólido conforto de ter feito algo, de qualquer forma, por seu país, por mais humilde que seja a sua posição.

Esse é o espírito com o qual os Chefes, Comissários, Instrutores, Organizadores e Secretários – todos aqueles denominados “**Escotistas**”³ - trabalham no Movimento Escoteiro.

O crédito para a Organização e a expansão do Movimento Escoteiro se deve a esse exército de trabalhadores voluntários. Aqui temos evidências notáveis, embora silenciosas, do bom espírito patriótico que se encontra abaixo da superfície da maioria das nações. Esses homens dedicam seu tempo e energia e, em muitos casos, seu dinheiro, ao trabalho de organizar o **treinamento** de meninos, sem pensar em recompensa ou elogio pelo que estão fazendo. Eles fazem isso pelo amor de seu país e pelo estilo de vida deles.

³ Aqui Baden-Powell cria uma palavra para designar os adultos voluntários que prestam serviços ao Movimento – “Scouters” - traduzido no Brasil por “Escotistas”.

CAPÍTULO 2 - O MENINO

O primeiro passo para o sucesso no **treinamento** de seu garoto é saber algo sobre meninos em geral e, em seguida, sobre ele em particular.

Dr. Saleeby, em um discurso para a Ethical Society⁴ em Londres, disse: *“A primeira exigência para um professor de sucesso é o conhecimento da natureza do menino. O menino, ou a menina, não são uma versão reduzida de um homem ou mulher, nem um pedaço de papel em branco no qual o professor pode escrever. Mas toda criança tem sua própria curiosidade peculiar, sua inexperiência, um estado de espírito misterioso normal que precisa ser, com muito cuidado, ajudado, incentivado e moldado ou modificado ou, até mesmo, suprimido.”*

É bom lembrar, na medida do possível, quais eram suas ideias quando você era garoto, e então você pode entender muito melhor os sentimentos e desejos dos meninos.

As seguintes qualidades do garoto devem ser levadas em consideração:

Humor - Deve-se lembrar que um garoto é naturalmente cheio de humor; mesmo que seja um humor bastante superficial, ele sempre pode apreciar uma piada e ver o lado engraçado das coisas. E isso imediatamente dá, ao trabalho com os meninos, um lado agradável e brilhante permitindo que o Chefe se torne um companheiro alegre, em vez de um capataz, bastando a ele se juntar à diversão.

Coragem - O garoto comum geralmente consegue agir com coragem. Ele não é, por natureza, resmungão, embora mais tarde possa se tornar um, quando seu respeito próprio se extingue e quando estiver influenciado por más companhias.

Confiança - Um garoto geralmente é extremamente confiante quanto aos seus próprios poderes. Portanto, ele não gosta de ser tratado como criança e de ser instruído a fazer coisas ou de como fazê-las. Ele prefere tentar por si mesmo, mesmo que isso o leve a cometer erros, mas é apenas cometendo erros que um garoto ganha experiência e forma seu caráter.

Perspicácia - Um garoto geralmente é tão penetrante quanto uma agulha. É fácil **treiná-lo** em assuntos relativos à observação de coisas e dedução de significados.

Amor à emoções - O garoto da cidade geralmente fica mais perturbado do que seus irmãos do campo pelas emoções da cidade, sejam elas "um carro de bombeiros passando ou uma boa briga entre dois de seus vizinhos". Ele não pode permanecer no emprego por mais de um mês, ou dois, porque quer mudar.

Responsividade - Quando um garoto encontra alguém que lhe demonstre interesse, ele responde e o segue para onde ele for guiado. É aqui que a imitação dos heróis ajuda, como uma grande força, o trabalho do Chefe Escoteiro.

Fidelidade – Essa é a virtude característica do caráter de um garoto que deve inspirar uma esperança sem limites. Os meninos geralmente são amigos leais uns dos outros e, portanto, amizade é coisa quase que natural para um menino. É o único dever que ele entende. Ele pode parecer externamente egoísta, mas, como regra geral, ele está muito disposto a ser útil para os outros, e é aí que nosso **treinamento** de Escoteiros encontra um bom solo para trabalhar.

⁴ Sociedade de defesa do humanismo secular

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Se considerarmos e estudarmos esses diferentes atributos no garoto, estamos em uma posição muito melhor para adaptar o **treinamento** às suas diferentes propensões. Esse estudo é o primeiro passo para obter sucesso no **treinamento**. Tive o prazer, durante uma única semana, de encontrar três garotos em diferentes centros, que me foram apontados como sendo jovens agressivos e rebeldes incorrigíveis, até ficarem sob a influência do Escotismo. Seus respectivos Chefes Escoteiros descobriram, em cada caso, os pontos positivos subjacentes aos pontos maus observados neles. Tendo feito crescer os pontos positivos, colocaram os meninos em empregos adequados aos seus temperamentos peculiares. Agora existem esses três rapazes finos, cada um deles fazendo um trabalho esplêndido, inteiramente transformados em seus caracteres a partir de seus velhos eus. Valeu a pena ter organizado as Tropas apenas para ter esses sucessos únicos.

O Sr. Casson, escrevendo na revista Teachers World⁵, descreveu assim o complicado trabalho com a natureza dos garotos:

“A julgar pela minha própria experiência, eu diria que os meninos têm um mundo próprio - um mundo que eles mesmos fazem; e nem o professor nem as lições são admitidos neste mundo. O mundo de um garoto tem seus próprios eventos, padrões, código, fofocas e opiniões”.

“Apesar dos professores e dos pais, os meninos permanecem leais ao seu próprio mundo. Eles obedecem ao seu próprio código, embora seja um código completamente diferente daquele que lhes é ensinado em casa e na sala de aula. Preferem sofrer, de bom grado, o martírio nas mãos de adultos que não lhes compreendem, a traírem o seu próprio código.”

“O código do professor, por exemplo, é a favor do silêncio, da segurança e do decoro. O código dos meninos é diametralmente oposto a isso. É a favor de barulho, risco e emoção.”

“Diversão, luta e alimentação! Estes são os três elementos indispensáveis do mundo dos garotos. São elementos básicos sobre os quais as mentes dos meninos se constroem. E estes elementos básicos não estão associados a professores nem a livros escolares.”

“Segundo publicação em Boydom⁶, sentar-se quatro horas por dia em uma mesa dentro de casa é um desperdício de tempo e luz do dia. Alguém conhece um garoto - um garoto normal e saudável - , que implorou ao pai que lhe comprasse uma escrivaninha? Ou alguém já conheceu um garoto que, estando correndo ao ar livre, vá e peça a sua mãe que lhe permita sentar-se no quarto para desenhar?”

“Certamente não. Um menino não é um animal de mesa. Ele não é um animal sentado. Nem um pacifista, nem um crente da segurança em primeiro lugar, nem uma traça comedora de livros, nem um filósofo.”

“Ele é um menino - Deus o abençoe - cheio até a borda de diversão, luta, fome, travessuras ousadas, barulho, observação e excitação. Se ele não é assim, ele não é anormal.”

“Que continue a batalha entre o código dos professores e o código dos meninos. Os meninos vencerão no futuro, como fizeram no passado. Alguns se satisfarão com as bolsas de estudo, mas a grande maioria persistirá em rebelião e crescerá para serem os homens mais capazes e nobres da nação.”

“Não é verdade, que Edison, o inventor de mil patentes, foi enviado para casa, por seu professor, com uma nota dizendo que ele era ‘estúpido demais para ser ensinado’?”

⁵ Revista britânica para professores.

⁶ Publicação, do início do século XX, sobre a Infância.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

“Não é verdade que Newton e Darwin, grandes cientistas, foram considerados tolos por seus professores?”

“Não existem centenas desses casos, nos quais o mau elemento da sala de aula tornou-se útil e eminente na vida adulta? E isso não prova que nossos métodos atuais falham no desenvolvimento das aptidões dos meninos?”

“Não seria possível tratar meninos como meninos? Não poderíamos adaptar a gramática, a história, a geografia e a aritmética aos requisitos do mundo dos meninos? Não podemos interpretar nossa sabedoria adulta na linguagem da infância?”

“O garoto não está certo, afinal, em manter seu próprio código de justiça, conquista e aventura?”

“Ele não está agindo antes de aprender, como deveria fazer naturalmente? Ele não é realmente um pequeno trabalhador, fazendo as coisas por conta própria, por falta de liderança inteligente?”

“Não seria muito melhor se os professores usassem seu tempo para estudar a maravilhosa vida dos meninos, ao invés de tentar, em vão, refreá-los e reprimir-lhes, como tentam hoje?”

“Por que nadar contra a correnteza, quando a correnteza, afinal, corre na direção certa?”

“Não é hora de adaptar nossos métodos fúteis e trazê-los para harmonia com os fatos? Por que devemos insistir em dizer, com resignada tristeza, ‘meninos serão meninos’, em vez nos alegrarmos com a maravilhosa energia, coragem e iniciativa da infância? E que tarefa pode ser mais nobre, e mais agradável, para um verdadeiro professor do que guiar alegremente as forças selvagens da natureza do menino nos caminhos do serviço à sociedade?”

AMBIENTE E TENTAÇÕES

Como eu disse, o primeiro passo para o seu sucesso como Chefe é conhecer o menino, mas o segundo passo é conhecer sua casa. Somente quando você sabe qual é o ambiente dele, quando ele está longe do Escotismo, é que você pode realmente saber quais são as influências que você pode exercer sobre ele.

Quando a simpatia e o apoio dos pais do menino estiverem garantidos, e os pais forem levados a uma parceria, por um interesse mais amplo no trabalho da Tropa e nos objetivos do Movimento, a tarefa do Chefe Escoteiro se torna proporcionalmente leve.

Ocasionalmente, em casa, pode haver más influências a serem superadas. Além disso, existem outras tentações para o mal, que o Chefe do garoto deve estar sempre pronto para enfrentar. Mas, se ele as conhecer antecipadamente, provavelmente poderá criar estratégias para que, estas tentações, não exerçam uma influência maligna sobre seus rapazes; e dessa maneira seus caracteres são desenvolvidos nas melhores direções.

O que o Chefe faz, seus Escoteiros farão. O Chefe Escoteiro se reflete em seus Escoteiros. Do auto sacrifício e do patriotismo de seu Chefe, os Escoteiros herdaram a prática do sacrifício voluntário e do serviço à pátria.

Uma das tentações poderosas é a dos filmes. Os filmes têm, sem dúvida, uma enorme atração sobre os meninos, e algumas pessoas estão constantemente tentando entender como parar com isso. Mas essa é uma daquelas coisas que seria muito difícil parar, mesmo que fosse totalmente desejável. A questão, ao contrário, é como utilizar os filmes da melhor maneira possível para nossos fins. Sobre o princípio de enfrentar qualquer dificuldade, abordando-a segundo nossas

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

conveniências, devemos nos esforçar para ver o que há de valor nos filmes e depois utilizá-los com o objetivo de educar os garotos. Sem dúvida, os filmes podem ser um instrumento poderoso para o mal por meio de sugestões, quando não são adequadamente supervisionados. Mas devem ser tomadas medidas para garantir uma censura adequada. Mas, assim como podem ser um poder para o mal, também podem ser transformados em poder para o bem. Atualmente, existem excelentes filmes sobre história natural e estudos da natureza, que dão à criança uma melhor ideia dos processos da natureza do que as suas próprias observações podem fazer, e certamente muito melhor do que um monte de lições sobre o assunto. A história pode ser ensinada através dos olhos. Existem dramas do tipo patético ou heroico, e outros de diversão, humor e risos genuínos. Muitos deles condenam e ridicularizam o que é ruim. Não há dúvida de que esse ensino, através dos olhos, pode ser adaptado para ter um efeito maravilhosamente bom através da própria inclinação e interesse das crianças no "palácio do cinema"⁷. Devemos lembrar também que os filmes exercem a mesma influência sobre as escolas, que agora os estão transformando em seu favor. No Escotismo, não podemos fazer isso da mesma maneira, mas podemos utilizá-los como estímulo para nossos próprios esforços. Temos que tornar nosso Escotismo suficientemente atraente aos garotos, independentemente de quanto atraente possam ser outras iniciativas.

O tabagismo juvenil e seus prejuízos à saúde, a jogatina e toda a família de desonestidades que isso traz, os males da bebida, de vadiar com meninas, a impureza sexual, etc., só podem ser corrigidos pelo Chefe Escoteiro que conhece o ambiente habitual de seus rapazes.

Isto não pode ser feito proibindo ou punindo, mas substituindo-os por algo, pelo menos, igualmente atraente, mas bom em seus efeitos.

A criminalidade não nasce naturalmente no menino, mas deve-se, em grande parte, ou ao espírito de aventura que nele existe, à sua própria estupidez ou à sua falta de disciplina, de acordo com a natureza do indivíduo.

A mentira é outra falha muito comum entre os rapazes e, infelizmente, uma desordem predominante em todo o mundo. Você a encontra tanto entre tribos não civilizadas, assim como nos países civilizados. A verdade eleva o homem e dá a ele autoridade confiável, o que faz toda a diferença no caráter de um Escoteiro e no caráter da nação. Portanto, cabe a nós fazer todo o possível para elevar o nível da honra e da verdade entre os rapazes.

A SEDE E O ACAMPAMENTO

O principal antídoto para um ambiente ruim é, naturalmente, a sua substituição por outro melhor, e isso é conseguido através da sede da Tropa e do acampamento Escoteiro. Por sede não quero dizer meia hora de atividades físicas, uma vez por semana, em uma grande sala de aula emprestada para a ocasião - que muitas vezes parece ser o objetivo daqueles que lidam com meninos. Refiro-me a um lugar real, que os meninos sintam como seu, mesmo que seja um porão ou um sótão. Algum local, aonde eles possam ir todas as noites, se necessário, e encontrar trabalho e diversão agradáveis, muitas atividades variadas em um ambiente acolhedor com atmosfera alegre. Se um Chefe Escoteiro puder providenciar apenas isso, ele terá feito um muito bom trabalho em fornecer o ambiente certo para alguns de seus rapazes. Este será o melhor antídoto para o veneno que de outra forma poderia rastejar nas mentes e nos caracteres dos meninos.

⁷ Nome dado aos Cinemas – Salas de Cinema – na época de B-P.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Mas o acampamento (e isso deve ser o mais frequente possível) é um antídoto ainda mais potente do que a sede. A atmosfera aberta e arejada e a camaradagem da união proporcionada pelo acampamento, sob a lona das barracas e em volta da fogueira, respira o melhor do espírito entre os rapazes. O acampamento dá o Chefe Escoteiro uma oportunidade, muito melhor do que qualquer outra, para conhecer seus Escoteiros e se deixar conhecer por eles, como exemplo de caráter.

COMO “PESCAR” OS MENINOS

Eu gosto de pensar em um homem, tentando fazer com que os meninos sofram uma boa influência, como um pescador desejoso de pescar. Se um pescador isca o anzol com o tipo de comida que ele gosta, é provável que ele não pegue muitos peixes - certamente não o tipo de peixe tímido e muito procurado. Ele, portanto, deve usar, como isca, a comida que o peixe gosta.

É assim com os meninos. Se você tentar fazer uma pregação, para eles, da matéria que você considera de elevada importância, você não os pegará. Qualquer óbvio “sermão” irá assustar os mais animados dentre eles, e esses são os que você deseja obter. A única maneira é apresentá-les algo que realmente os atraia e interessa. E acho que você descobrirá que o Escotismo faz isso.

Depois, você pode temperá-los com tudo o que deseja que eles tenham. Para se apossar de seus garotos, você deve ser amigo deles. Mas não se apresse para ganhar suas amizades, até que eles superem a timidez. O Sr. F. D. How, em seu *Livro da Criança*, resume o caminho certo a seguir, com a seguinte história:

“Um homem, cuja caminhada diária o levava a uma certa rua sombria, viu um garoto pequeno com rosto sombrio e membros mal desenvolvidos, brincando com uma casca de banana na sarjeta. O homem acenou para ele - o garoto se encolheu, com muito medo. No dia seguinte, o homem acenou novamente. O garoto decidiu que não havia o que temer e cuspiu no homem. No dia seguinte, o menino apenas o olhou. No outro dia, ele gritou 'Oi!', enquanto o homem passava. Com o tempo, o rapaz respondeu a saudação, que agora começava a esperar, com um sorriso. Finalmente, o triunfo foi completo quando o garoto estava esperando na esquina e pegou o homem pela mão. Era uma rua sombria, mas se tornou um dos pontos mais brilhantes de toda a vida daquele homem.”

O Escotismo é um jogo para meninos, sob a liderança de meninos, em que os irmãos mais velhos podem proporcionar aos irmãos mais novos um ambiente saudável e incentivá-los à atividades saudáveis, que os ajudarão a desenvolver a CIDADANIA.

Seu apelo mais forte vem através do Estudo da Natureza e das Artes Mateiras. O Escotismo lida com o indivíduo, não com o coletivo. Isso eleva as qualidades intelectuais, físicas ou puramente morais.

No início, o Escotismo apontava para estes fins como um alvo distante⁸ - agora, por experiência, sabemos que, quando adequadamente realizados, ele realmente os alcança.

Talvez o melhor expoente do objetivo e dos métodos do Escotismo tenha sido Dean James E. Russell⁹, do Teachers College, da Columbia University, New York. Ele escreve assim:

*“O programa dos Escoteiros é o **trabalho de um homem reduzido ao tamanho de um garoto**. Ele atrai o garoto não apenas porque ele é um garoto, mas porque ele é um homem em formação ... O programa de Escotismo não pede ao garoto nada que um homem não faça; mas passo a passo, ele o leva do lugar onde ele está, até chegar ao lugar onde ele deveria estar.”*

“Não é o currículo do Escotismo a sua característica mais marcante, mas é o seu Método. Ele é quase ideal, como um esquema sistemático de levar meninos a fazer a coisa certa e inculcar hábitos certos. Ao fazer isto, duas coisas se destacam - a primeira é que os hábitos são fixados; a outra é que ele oferece uma oportunidade de iniciativa, autocontrole, autoconfiança e autodireção.”

“No desenvolvimento da iniciativa, o Escotismo depende não apenas de seu programa de trabalho para o garoto mas, de uma maneira maravilhosa, também utiliza sua máquina de administração.¹⁰ No esquema administrativo, é oferecida uma excelente oportunidade para romper com qualquer método alienante. Isso acontece na Patrulha e na Tropa. O Escotismo ensina os meninos a trabalhar juntos em equipes. Garante o esforço cooperativo para um fim comum; isso é uma coisa democrática por si só. . .”

“Ao incentivar seus Escoteiros a fazer Boas Ações, com um espírito saudável e alegre e não com um espírito de procura de recompensa, como o primeiro passo para prestar serviços à comunidade, você incentivará suas proficiências, disciplina e aquisição de conhecimentos. Você não está ensinando a eles como ganhar a vida, mas como a viver. ”

O ESCOTISMO É SIMPLES

Para alguém de fora, o Escotismo deve, à primeira vista, parecer um assunto muito complexo, e muitos, **provavelmente**, se recusam a se tornar Chefes Escoteiros por causa da enorme variedade de coisas que eles acham que precisam saber. Mas não precisa ser assim, o Chefe precisa saber somente os seguintes pontos:

1. O objetivo do Escotismo é bastante simples.

⁸ O Aids to Scoutmastership foi publicado em 1920, ou seja, 13 anos após o Acampamento em Brownsea e 12 após a publicação do Scouting for Boys. É a este início que Baden-Powell se refere.

⁹ James Earl Russel (1864-1945). Reitor do Teachers College, da Universidade de Columbia - USA

¹⁰ Conselho de Patrulha, Conselho de Tropa, Corte de Honra, Encargos de Patrulha

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

2. O Chefe Escoteiro dá ao menino a ambição e o desejo de aprender por si mesmo, sugerindo-lhe atividades que o atraem e que ele persegue até que, por experiência, as faça corretamente. (Tais atividades são sugeridas no Escotismo para Rapazes).

3. O Chefe Escoteiro trabalha através de seus Líderes de Patrulha.¹¹

O OBJETIVO DO ESCOTISMO

O objetivo do **treinamento** Escoteiro é melhorar o padrão de nossa futura cidadania, especialmente em caráter e saúde. Ele substitui o Eu pelo Serviço, para tornar os rapazes individualmente oral e fisicamente eficientes, com o objetivo de usar essa eficiência para servir aos seus semelhantes.

A Cidadania é definida brevemente como "lealdade ativa à comunidade". Em um país livre, é fácil, e não incomum, se considerar um bom cidadão ao cumprir-se as leis, fazendo seu trabalho e expressando sua escolha em política, esportes ou outras atividades, deixando para o governo se preocupar com o bem-estar da nação. Isso é cidadania passiva. Mas a cidadania passiva não é suficiente para defender, no mundo, as virtudes da liberdade, da justiça e da honra. Somente a cidadania ativa é capaz disto.

OS QUATRO PILARES DO TREINAMENTO EM ESCOTISMO

Para alcançar o objetivo do treinamento para a cidadania ativa, adotamos os quatro pilares a seguir, essenciais para formar bons cidadãos. Nós os plantamos por dentro, e não os inculcamos por fora:

Caráter - com o qual ensinamos: o Sistema de Patrulha, a Lei dos Escoteiros, a tradição dos Escoteiros, a arte mateira, a responsabilidade do Líder da Patrulha¹², os jogos em equipe e a desenvoltura envolvida no trabalho do acampamento. Isso inclui a contemplação de Deus, o Criador, por meio de Suas obras; a apreciação da beleza na natureza através do amor às plantas e aos animais possibilitado pela vida ao ar livre.

Saúde e Força - Através de jogos, exercícios, conhecimentos de higiene pessoal e alimentação saudável.

Artesanato e Habilidade - ocasionalmente através de atividades internas, mas mais especialmente através de pioneirias, construção de pontes, rotinas de acampamento, expressão através das artes, e outros meios que tendem a formar trabalhadores eficientes.

Serviço para os outros - Levar para a vida cotidiana a prática da religião pela "Boa Ação", praticando pequenas ações boas, bem como prestando serviços à comunidade, atuando em socorro à acidentes e salvamento de vidas.

Os detalhes desses quatro pilares são mostrados a seguir e descritos na Parte II deste livro.

¹¹ No Brasil adota-se, majoritariamente o nome "Monitor". No Movimento Escoteiro Católico Brasileiro usa-se "Chefe de Patrulha".

¹² Em toda esta tradução mantive o conceito original de "Líder de Patrulha", para permanecer nas palavras originais do fundador.

AS ATIVIDADES DO ESCOTISMO

O termo “Escotismo” significa o trabalho e os atributos de lenhadores, exploradores, caçadores, marinheiros, aviadores, pioneiros, ou seja, dos homens que viviam nas fronteiras do mundo civilizado.

Ao dar esses elementos aos meninos, fornecemos um sistema de jogos e práticas que atendem aos seus desejos e instintos - e é ao mesmo tempo educativo.

Do ponto de vista dos meninos, o Escotismo os coloca em turmas, que é sua organização natural, seja para brincadeiras, travessuras ou malandragens. Dá-lhes uma ambientação, vestindo-os e equipando-os de forma atrativa e inteligente que apela à imaginação, envolvendo-os em uma vida ativa e ao ar livre.

Do ponto de vista dos interesses dos pais, o Escotismo dá saúde e desenvolvimento físico; ensina energia, desenvoltura e habilidades manuais. Ele coloca no rapaz disciplina, coragem, cavalheirismo e patriotismo. Em uma palavra, desenvolve o “caráter”, o que é mais essencial do que qualquer outra coisa, para um rapaz seguir seu caminho na vida.

O **treinamento** de Escoteiros atrai garotos de todas as classes, altos e baixos, ricos e pobres, e até mesmo aqueles com necessidades especiais. Inspira neles o desejo de aprender. O princípio no qual o Escotismo trabalha é que as ideias do garoto são estudadas e ele é incentivado a se educar em vez de ser instruído.

O Escotismo incentiva o **treinamento** técnico por meio de Distintivos de Especialidades¹³ em vários tipos de hobbies e habilidades, além dos distintivos de Escoteiros de Primeira e Segunda Classe¹⁴, testemunhando suas capacidades em natação, pioneirias, culinária, habilidades manuais e outros aspectos de masculinidade¹⁵ e praticidade. O objetivo de oferecer tantos Distintivos, em um padrão elementar, é atrair os garotos de todos os tipos para experimentarem várias espécies de trabalho. Um Chefe Escoteiro atento pode reconhecer rapidamente a tendência particular de cada garoto e incentivá-la de acordo com ela. E esse é o melhor caminho para expandir seu caráter pessoal e iniciar um garoto em uma carreira de sucesso.

Além disso, incentivamos a responsabilidade pessoal do menino pelo seu próprio desenvolvimento físico e de sua saúde. Confiamos em sua honra e esperamos que ele faça uma Boa Ação para alguém todos os dias.

Se o Chefe Escoteiro tiver o espírito de menino, e for capaz de ver tudo do ponto de vista do menino, ele pode, se for criativo, inventar novas atividades, com variações frequentes, para atender à sede de novidade dos meninos. Observe os teatros. Se seus diretores acham que uma peça não atrai o público, eles não ficam insistindo com ela em cartaz, na esperança de que, no final, ela faça sucesso. Eles a tiram do palco, e substituem por outra que atraia o público.

Uma outra maneira de descobrir atividades que agradarão aos meninos é o Chefe Escoteiro economizar seu cérebro usando os seus ouvidos.

Quando, em tempos de guerra, o batedor sai à noite para obter informações sobre os movimentos do inimigo, ele o faz, em grande parte ouvindo. Da mesma forma, quando um Chefe Escoteiro está

¹³ No original, Distintivos de Proficiência. Adotei a palavra “Especialidades” para que o assunto seja identificado sem dificuldades pelos leitores brasileiros, uma vez que é, por este nome que estes distintivos são tratados em todas as associações de Escotismo no Brasil.

¹⁴ As Provas de Classe variam de nome e conteúdo, conforme as associações, no Brasil.

¹⁵ Notar que o Escotismo Original de Baden-Powell é exclusivo para a educação de meninos.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

no escuro sobre qual é a inclinação ou o caráter de seus meninos, ele pode, em grande parte, entender isso ouvindo.

Ao ouvir, ele obterá uma visão mais próxima do caráter de cada garoto e uma percepção da maneira pela qual poderá atrair o interesse deles.

Então, nos debates do Conselho de Tropa¹⁶ e nas conversas no Fogo de Conselho, se você fizer da escuta e da observação sua ocupação, obterá muito mais informações dos seus garotos do que pode conseguir deles com sua conversa.

Além disso, ao visitar os pais, não o faça com a ideia de os impressionar com conversas sobre o valor do Escotismo, nem de questionar-lhes quais seriam as ideias deles de como **treinar** seus filhos, sobre o que esperam do Escotismo ou onde o consideram deficiente.

De um modo geral, quando as ideias dos meninos forem poucas, não imponha aquelas suas ideias, que você acha que seus Escoteiros iriam gostar. Descubra com eles ouvindo, ou questionando, quais atividades são mais atraentes para eles. Depois de se certificar que tais ideias seriam benéficas para os meninos, veja como você conseguiria colocá-las em prática..

Onde uma Tropa ressoa com risadas alegres e desfruta de sucesso em competições e novas emoções a cada aventura, não haverá perda de membros por tédio.

O ESPÍRITO ESCOTEIRO

A característica subjacente do Movimento é o espírito Escoteiro, e a chave que libera esse espírito é a vida de aventuras na natureza.

Qual garoto, ou mesmo homem adulto, mesmo nesses tempos materialistas, não é atraído pelo apelo da natureza e da estrada?

Talvez seja um instinto primitivo – que de qualquer maneira esteja lá. Com essa chave, uma grande porta pode ser destrancada, mesmo que seja apenas para deixar entrar um pouco de ar fresco e luz do sol em vidas que, antes, eram cinzentas.

Mas geralmente o Escotismo pode fazer mais do que isso.

Os heróis das terras selvagens, os homens da fronteira e os exploradores, os navegadores, os aviadores, são figuras atrativas para os meninos.

Aonde estas figuras os levarem, os meninos as seguirão, e eles dançarão ao som da música, quando cantarem a canção da masculinidade¹⁷ e da ação, da aventura, do alto esforço, da eficiência, da habilidade e do alegre sacrifício de si pelos outros.

Isto é como alimento para os garotos. Alimenta suas almas.

¹⁶ Não confundir Conselho de Tropa – Conselho que reúne os Chefes e Subchefes de Patrulha (Monitores e Submonitores) com o objetivo de tratar de assuntos administrativos de uma Tropa - com a Corte de Honra, que trata de assuntos disciplinares.

¹⁷ Este é um dos pontos de diferenciação essencial entre o Guidismo (Movimento feminino) e o Escotismo (Movimento masculino)

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Observe aquele rapaz descendo a rua, seus olhos estão olhando para longe. A visão dele é sobre a pradaria ou sobre os mares além da costa? De qualquer forma ele, não está aqui. Eu não sei onde ele está!

Você nunca viu os búfalos vagando em Kensington Gardens?¹⁸ E você não vê a fumaça dos acampamentos Sioux sob a sombra do Albert Memorial ¹⁹? Eu os vi lá por muitos anos.

Através do Escotismo, o garoto agora tem a chance de vestir um kit de fronteira como um membro da Irmandade dos homens da floresta. Ele pode rastrear e seguir sinais, ele pode sinalizar, ele pode acender seu fogo, construir sua cabana e cozinhar sua comida. Ele pode construir muitas coisas com pioneirias, a arte do acampamento.

Sua organização é a gangue natural de garotos, liderada por um deles.

Ele pode pertencer a um rebanho, mas ele tem sua própria entidade. Ele conhece a alegria da vida do lado de fora das portas.

Há algo de espiritual nisto.

Através da essência da natureza, absorvida pelas caminhadas na floresta, como que bebida por goles, a alma pequena e fraca cresce e olha em volta. O ar livre é, por excelência, a escola de observação e de conhecimento das maravilhas deste universo fantástico.

A vida ao ar livre abre a mente para a apreciação do belo que está diante de si cotidianamente. Revela, ao jovem da cidade que as estrelas estão lá, para além do topo das chaminés, e que as nuvens estão brilhando em sua glória, ao pôr do sol, muito acima do teto do cinema.

A observação da natureza traz, para um todo harmonioso, a questão do infinito, da história e do microscópico como parte do trabalho do Criador. E como parte disto, o sexo e a reprodução desempenham um papel honrado.

O Escotismo é um meio através do qual um jovem problemático pode ser levado ao pensamento superior e aos elementos da fé em Deus. E, juntamente com a obrigação do Escoteiro de fazer uma Boa Ação todos os dias, fornece a base do dever para com Deus e com o próximo, sobre o qual os pais ou o pastor podem construir, com maior facilidade, a forma de crença desejada.

*"Você pode vestir um rapaz de Cowboy, Tommy ou Jack,
Você pode treiná-lo até que ele se pareça uma pintura e tanto,
Mas isso não acontecerá se você coça as costas dele.
Ele é realmente um herói ou um santo. "*

É o espírito por dentro, não o verniz por fora.

E o espírito está presente em todo garoto, só que ele precisa ser descoberto e trazido à luz.

A Promessa que o Escoteiro faz, de cumprir, por sua honra, o máximo que existe nele, em conjunto com a Lei do Escoteiro, são nossas forças disciplinares obrigatórias. Noventa e nove por cento das vezes, elas funcionam. O garoto não é governado por NÃO, mas é liderado por FAÇA. A Lei Escoteira é concebida como um guia para suas ações, e não como repressora de suas falhas. Ela apenas afirma o que é bom e o que é esperado de um Escoteiro.

¹⁸ Parque público londrino.

¹⁹ Monumento à memória do príncipe Albert, esposo da Rainha Vitória, que se acha no Kensington Gardens.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

O SISTEMA DE PATRULHAS

O Sistema de Patrulha é a única característica essencial²⁰ em que o treinamento dos Escoteiros difere do de todas as outras organizações e, quando o Sistema é aplicado corretamente, é absolutamente necessário obter sucesso.

A formação dos meninos em Patrulhas, de seis a oito Escoteiros, **treinando-os** como unidades separadas, cada um sob seu próprio líder responsável, é a chave para uma boa Tropa.

Um passo indispensável, no **treinamento** do caráter, é colocar a responsabilidade no indivíduo. Isso é obtido imediatamente ao nomear um Líder da Patrulha para o comando responsável de sua Patrulha. Cabe a ele se apossar e desenvolver as qualidades de cada garoto da sua Patrulha. Parece dar muito trabalho, mas na prática funciona.

Então, através da competição entre as Patrulhas, você produz um espírito de Patrulha eminentemente satisfatório, pois eleva o nível entre os meninos e desenvolve um padrão mais alto de eficiência em todos os aspectos. Cada garoto percebe que ele próprio é uma unidade responsável e que a honra de sua Patrulha depende, em algum grau, de sua própria capacidade de jogar o jogo.

O CONSELHO DE TROPA E A CORTE DE HONRA

O Conselho de Tropa e a Corte de Honra são partes importantes do Sistema de Patrulha. São comitês permanentes que, sob a orientação do Chefe Escoteiro, resolvem os assuntos da Tropa, tanto administrativos quanto disciplinares. Desenvolvem em seus membros o respeito próprio, e ideais de liberdade aliados a um senso de responsabilidade e respeito à autoridade. Os procedimentos praticados neles são inestimáveis para os meninos, individual e coletivamente, como futuros cidadãos.

O Conselho de Tropa se encarrega de assuntos rotineiros e da administração de assuntos como as atividades da Tropa, esportes, etc. Nesse Conselho, muitas vezes é conveniente admitir os Sub líderes de Patrulha²¹ também como membros para contar com suas colaborações o que, aliás, lhes dará experiência prática nos procedimentos de comitês.

A Corte de Honra, por outro lado, é composto exclusivamente por Líderes da Patrulha²². A Corte de Honra, como o próprio nome indica – Tribunal de Honra²³ - , tem uma missão excepcional: lidar com casos de disciplina e questões de premiação.

OS VALORES DO SISTEMA DE PATRULHAS

É importante que o Chefe Escoteiro reconheça o valor extraordinário que ele pode obter do Sistema de Patrulhas. O Sistema é a melhor garantia de vitalidade e sucesso permanente para a Tropa. Isso tira uma grande parte do trabalho de rotina dos ombros do Chefe Escoteiro.

Mas antes de mais nada, a Patrulha é a escola de caráter para o indivíduo. Ao Líder da Patrulha ela ensina a responsabilidade e as qualidades de liderança. Aos Escoteiros, ensina a subordinação de si

²⁰ O Sistema de Patrulhas é a única, e verdadeira, inovação do Escotismo.

²¹ Submonitores ou Subchefes de Patrulha

²² Monitores ou Chefes de Patrulha

²³ Em inglês Court of Honor – “Court” significa Tribunal.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

aos interesses do todo e os elementos de abnegação e autocontrole, que envolvem o espírito de equipe de cooperação e boa camaradagem²⁴.

Mas, para obter resultados de primeira classe com esse sistema, você precisa dar aos jovens líderes²⁵ uma responsabilidade real e livre – entregue a responsabilidade a eles. Se você der apenas uma responsabilidade parcial, só obterá resultados parciais. O objetivo principal não é tanto poupar o Chefe Escoteiro, mas dar responsabilidade ao menino, uma vez que este é o melhor de todos os meios para desenvolver o caráter.

O Chefe Escoteiro, que espera ter sucesso, não deve apenas estudar o que está escrito sobre o Sistema de Patrulha e seus métodos, mas deve colocar em prática as sugestões que lê. É muito importante colocar tudo em prática, pois somente por meio da prática constante os Líderes de Patrulha e os Escoteiros podem adquirir experiência. Quanto mais o Chefe Escoteiro lhes dá o que fazer, mais eles respondem e, assim, mais força e caráter eles podem obter.

O UNIFORME ESCOTEIRO

Já disse muitas vezes: "*Não me importa se um Escoteiro usa uniforme ou não, desde que seu coração esteja em seu trabalho e cumpra a Lei Escoteira.*" Mas o fato é que, dificilmente haverá um Escoteiro que não use uniforme, se tiver dinheiro para comprá-lo. O espírito o incita a isso.

A mesma regra se aplica naturalmente aos dirigentes do Movimento, aos Chefes Escoteiros e aos Comissários. Não há obrigação de usar uniforme se não gostarem. Ao mesmo tempo, eles devem pensar nos outros e não em si mesmos.

Pessoalmente, eu visto o uniforme, mesmo que só tenha uma Patrulha para inspecionar, porque tenho certeza de que isto levanta o moral dos meninos. Aumenta a estima deles pelo uniforme, quando eles veem um homem adulto usando-o. Aumenta sua autoestima quando são levados a sério por homens que também consideram importante pertencer à irmandade escoteira com eles.

O correto uso do uniforme, com o devido cuidado com os seus detalhes, pode parecer uma questão pequena, mas tem seu valor no desenvolvimento do respeito próprio e para a reputação do Movimento entre as pessoas de fora, que julgam pelo que veem.

Isto é, principalmente, uma questão de exemplo. Mostre-me uma Tropa mal uniformizada e eu posso deduzir um Chefe Escoteiro mal uniformizado. Pense nisso, quando você está vestindo seu uniforme ou colocando aquele enfeite diferente em seu chapéu. Você é o modelo para seus meninos e seus comportamentos se refletirão neles.

A PARTE DO CHEFE ESCOTEIRO

Os princípios do Escotismo estão todos na direção certa. O sucesso em sua aplicação depende do Chefe Escoteiro e de como ele os aplica. Meu objetivo atual é me esforçar para ajudar o Chefe Escoteiro neste particular: primeiro, mostrando o objetivo do **treinamento** Escoteiro; em segundo lugar, sugerindo métodos pelos quais isso pode ser realizado.

²⁴ Observa-se, neste parágrafo, o objeto duplo do Sistema de Patrulhas: Há um objetivo para os Líderes de Patrulhas e outro para os Escoteiros, membros das Patrulhas.

²⁵ Refere-se ao Líder de Patrulha (Monitor, Chefe de Patrulha)

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Muitos Chefes Escoteiros provavelmente desejariam que eu lhe desse todos os detalhes em particular. Mas isso seria, na realidade, uma impossibilidade, porque o que convém a uma determinada Tropa ou a um tipo de menino, em um dado lugar, não servirá a outro a menos de um quilômetro dali. Muito menos àqueles espalhados pelo mundo e existindo em condições totalmente diferentes. No entanto, pode-se dar uma certa quantidade de sugestões gerais, e os Chefes Escoteiros, ao aplicá-las, podem julgar por si próprios muito melhor quais detalhes têm mais probabilidade de trazer sucesso em suas Tropas particulares.

Mas antes de entrar em detalhes deixe-me repetir, mais uma vez: Não se assuste com nenhuma magnitude imaginária da tarefa. Ela desaparecerá quando você enxergar o objetivo. Você só precisa manter isso sempre diante de você e adaptar os detalhes aos fins.

Como em *Peveril of the Peak*²⁶: “Não importa muito se realmente alcançamos nossos ideais mais elevados, desde que eles sejam elevados.”

Ocasionalmente, podem surgir dificuldades a ponto de quase anular o brilho das ideias. Mas é reconfortante lembrar que, estas dificuldades, geralmente estão fora de nosso alcance e que diminuem conforme você se aproxima do ideal. Console-se com a rima do Velho Negro:

“Você olha longe, na longa ferrovia
E você coça sua cabeça; seus miolos trabalhando,
Espantoso, sim, como o trem não descarrilha
Para abrir caminho com dois trilhos se encontrando?”

“O trem não pode voar,
Nem na cabeça do engenheiro.
E com certeza quando mais perto chegar
Os trilhos mais longe vão se encontrar”

“Jesus, então nós, no futuro, ao longe olhando
Vemos o caminho ficar estreito, como vamos passar?
Mas, parece mais largo, mais perto chegando
E há espaço para uma junta de dez mulas trabalhar! ”
(Saturday Morning Post)

²⁶ Novela de Walter Scott, publicada em 1822.

SEGUNDA PARTE - OS PILARES DA EDUCAÇÃO PELO ESCOTISMO

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

CAPÍTULO 4 – CARÁTER

“Uma nação deve seu sucesso, não tanto à sua força em armamentos, mas ao valor do caráter de seus cidadãos.

“Para um homem ter sucesso na vida, o caráter é mais essencial do que a erudição.”

Portanto, o caráter é o primeiro valor, seja para uma nação ou para o indivíduo. Mas se o caráter deve ser a meta da formação de um homem, ele deve ser desenvolvido enquanto ele ainda é um menino receptivo. O caráter não pode ser gravado ou esculpido em um menino. O germe já está nele e precisa ser extraído e expandido. Como?

O caráter é geralmente o resultado do ambiente ou dos arredores, onde vive o menino. **Por** exemplo, pegue dois meninos pequenos, gêmeos, se você quiser. Ensine-lhes as mesmas coisas na escola, mas dê-lhes ambientes, companheiros e casas totalmente diferentes, fora da escola. Coloque um sob uma mãe gentil e encorajadora, entre companheiros de brincadeira limpos e corretos, onde confiem, em sua honra, que ele cumprirá as regras da vida e assim por diante. Por outro lado, pegue o segundo menino e deixe-o vadiando, morando em uma casa imunda, entre companheiros desbocados, ladrões e descontentes. É provável que ele cresça com a mesma qualidade de caráter de seu irmão gêmeo?

Há milhares de meninos sendo desperdiçados diariamente por serem deixados sem caráter e, portanto, criados como inúteis. Uma miséria para eles, uma monstruosidade e um perigo para a nação.

Eles poderiam ser salvos, se o ambiente certo fosse oferecido a eles no momento mais receptivo de suas vidas, que é a infância. E há muitos milhares de outros que poderiam não ser colocados em um nível tão baixo (pois há desperdícios em todas as etapas de vida). Seriam todos homens melhores e mais valiosos para o país, mais satisfatórios para si próprios, se eles pudessem ser persuadidos, na idade certa, a desenvolver seus caracteres.

Aqui, então, está o objetivo do **treinamento** de Escoteiros – educar. Não instruir, veja bem, mas educar, isto é, fazer com que o menino aprenda por si mesmo, de acordo com seu desejo, as coisas que tendem a edificar seu caráter.

UMA RAZÃO PELA QUAL UMA TROPA NÃO DEVE EXCEDER 32 ESCOTEIROS

O número de Escoteiros em uma Tropa não deve, de preferência, exceder trinta e dois. Eu sugiro este número porque, **treinando** meninos, eu descobri que dezesseis era o máximo que eu poderia lidar, em função da formação do caráter de cada um. Eu admito que outras pessoas sejam duas vezes mais capazes do que eu e, portanto, o total de trinta e dois pode ser admitido.

Alguém me falou em excelentes Tropas com 60 ou até 100 meninos. E seus líderes me dizem que seus meninos são tão bem treinados quanto em Tropas menores. Eu expresse admiração ("admiração" cujo significado literalmente significa "surpresa"), mas não acredito neles.

*“Para que se preocupar com o **treinamento individual?**”* eles perguntaram. Porque é a única forma de educar. Você pode instruir quantos meninos quiser, mil de cada vez, se tiver voz alta e métodos atraentes de disciplina. Mas isso não é **treinamento** - não é educação.

A educação é o que conta na construção do caráter e na criação de homens.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

O incentivo para o autoaperfeiçoamento, quando adequadamente instalado no interior do indivíduo, torna eficaz o seu esforço para moldar, de um modo mais adequado o seu temperamento e suas forças interiores.

Não adianta nada pregar a Lei Escoteira ou dar ordens a uma multidão de meninos. Cada mente requer uma explicação especial dela, e o desejo de cada um, em praticá-la.

É aí que entram a personalidade e a habilidade do Chefe Escoteiro.

Vamos considerar algumas das qualidades, morais e mentais, que determinam o caráter, e então veremos como o Chefe Escoteiro pode fazer com que o menino as desenvolva, por si mesmo, através do Escotismo.

CAVALARIA E JOGO JUSTO

O código dos cavaleiros medievais tem sido a base para a conduta dos cavaleiros desde por volta do Ano de 500 d.C., quando o Rei Arthur²⁷ fez as regras para seus Cavaleiros da Távola Redonda.

A história dos Cavaleiros atrai os meninos e tem forte apelo ao seu senso moral. O Código de Cavalaria incluía Honra, Autodisciplina, Cortesia, Coragem, Sentido Altruísta de Dever e Serviço e a orientação da Religião.

As regras dos Cavaleiros, conforme foram republicadas na época de Henrique VII²⁸, são as seguintes:

1. Nunca tirar suas armaduras, exceto para o propósito de descanso à noite.
2. Procurar aventuras nas quais possa atingir "fama e renome".
3. Defender os pobres e fracos.
4. Ajudar, em uma disputa justa, a quem pedir.
5. Não ofender um ao outro.
6. Lutar pela defesa e bem-estar de seu país.
7. Trabalhar pela honra ao invés do lucro.
8. Nunca quebrar uma promessa por qualquer motivo.
9. Sacrificar-se pela honra de seu país.
10. "Antes morrer honestamente do que fugir vergonhosamente".

Os ideais dos Cavaleiros e a ideia de Jogo Justo são, acima de tudo, o que pode ser melhor inspirado nos meninos. Isto os leva a essa visão forte de justiça, que deve fazer parte de seu caráter, se eles quiserem ser, realmente, bons cidadãos.

Este hábito, de ver as coisas do ponto de vista do outro, pode ser desenvolvido por meio de atividades ao ar livre onde o Jogo Justo é essencial. Durante o jogo são observadas as regras mais estritas o possível, que implicam em autodomínio e bom humor por parte dos desafiados. No final, é adequado que o vencedor deva simpatizar com aquele que é vencido, e que o adversário deve ser o primeiro a torcer e parabenizar o vencedor. Isso deve ser praticado até se tornar um hábito.

Outra ajuda valiosa para o **treinamento** em justiça é a realização de debates entre os meninos, sobre assuntos que os interessam e que se prestam à discussão de ambos os lados. Isso os leva a reconhecer que toda questão importante tem dois lados, e que eles não devem se deixar levar pela eloquência de um orador, antes de ouvir o que o defensor do outro lado tem a dizer sobre o

²⁷ Lenda que faz referência ao período histórico da Grã-Bretanha situado entre os séculos V e VI da Era Cristã.

²⁸ Rei da Inglaterra de 1509 a 1547.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

assunto. Só então eles devem pesar as evidências de ambos os lados, por si mesmos, antes de decidirem qual parte eles deve levar em conta.

Um passo prático para garantir isso é não votar por aceno de mão, onde o menino hesitante ou desatento, vota de acordo com a maioria. Cada um deve registrar seu voto “sim” ou “não” em um pedaço de papel e entregá-lo. Isso garante que ele se decidirá por si mesmo, após ponderar devidamente os dois lados da questão.

Da mesma forma, julgamentos simulados ou arbitragem de disputas, se realizados com seriedade e nas linhas de um tribunal, são de grande valor para ensinar aos meninos a ideia de justiça e Jogo Justo. Também serve para dar-lhes uma pequena experiência de quais podem ser seus deveres cívicos como jurados ou testemunhas, mais tarde. A Corte de Honra da Tropa é mais um passo na mesma direção. Como os meninos aqui têm uma responsabilidade real, justamente por serem membros da Corte de Honra, a seriedade de seus pontos de vista é revelada a eles ainda mais claramente. Isto os encoraja a pensar cuidadosamente na linha certa a seguir, quando tiverem ouvido todas os argumentos de ambos os lados.

Assim, um Chefe Escoteiro, que usa sua engenhosidade com o objetivo de ensinar o Jogo Justo, altruísmo e senso de dever para com os outros, pode criar amplas oportunidades, seja na sede ou em campo, para **treinar** seus Escoteiros. De todos os assuntos, com os quais estamos lidando, acredito que este seja um dos mais importantes para a cidadania autogovernada, embora eu tema ter apenas tocado nele de uma maneira muito superficial.

DISCIPLINA

Uma nação para ser próspera deve ser bem disciplinada, e você só obtém disciplina coletiva por meio da disciplina individual. Por disciplina, quero dizer obediência à autoridade e a outros ditames do dever.

Isso não pode ser obtido por meio de medidas repressivas, mas pelo encorajamento e pela educação do menino. Primeiro por meio da autodisciplina e do sacrifício do eu e dos prazeres egoístas em benefício de outros. Este ensino é amplamente eficaz por meio do exemplo, colocando a responsabilidade sobre o menino, esperando dele um alto padrão de confiança.

A responsabilidade é amplamente atribuída através do Sistema de Patrulha, tornando o Líder da Patrulha responsável pelo que acontece entre seus meninos²⁹.

Sir Henry Knyvett³⁰, em 1596, advertiu a Rainha Elizabeth³¹ que o Estado, que negligencia educar e disciplinar sua juventude, produz não apenas soldados ou marinheiros fracos, mas o mal muito maior de cidadãos igualmente despreparados para a vida civil. Como ele disse: "*Por falta de verdadeira disciplina, a honra e a riqueza tanto do Príncipe quanto do país são desesperadamente arruinadas.*"

A disciplina não se adquire punindo uma criança por um mau hábito, mas substituindo-o por uma ocupação melhor, que absorva sua atenção e, aos poucos, a leve a esquecer e abandonar o hábito antigo.

²⁹ Este parágrafo atesta uma das condições pelas quais, nos Exploradores do Brasil, o menino, responsável por uma Patrulha, é denominado “Chefe de Patrulha”.

³⁰ Sir Henry Knyvett (c1537-1598) – Chanceler da Coroa Britânica.

³¹ Rainha Elizabeth I (1533 –1603).

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

O Chefe Escoteiro deve insistir na disciplina e na obediência rápida e estrita aos pequenos detalhes. Deixe os meninos se rebelarem apenas quando você der licença, o que é uma boa coisa a se fazer de vez em quando...

O SENTIDO DE HONRA

A Lei do Escoteiro é a base sobre a qual repousa todo o **treinamento** Escoteiro.

Suas várias cláusulas devem ser totalmente explicadas e esclarecidas para os meninos, por meio de ilustrações práticas e simples de sua aplicação na vida cotidiana.

Não há ensino que se compare com o exemplo. Se o próprio Chefe cumprir claramente a Lei do Escoteiro, em todas as suas ações, os meninos seguirão, rapidamente, o seu exemplo.

Este exemplo vem com ainda mais força se o próprio Chefe fizer a Promessa da mesma forma que seus Escoteiros a fazem.

O primeiro artigo da Lei, onde se lê, “ *a honra de um Escoteiro é ser confiável*”, é aquela, da qual, todo o comportamento e disciplina futuros do Escoteiro dependem.

Espera-se que o Escoteiro seja correto. Então, como primeiro passo, isto tudo deve ser muito cuidadosamente explicado pelo Chefe Escoteiro, aos seus meninos, antes de aceitarem fazer a Promessa Escoteira.

A Promessa do Escoteiro é propositalmente feita em uma espécie de cerimônia, pois um pequeno ritual desse tipo, realizado com estrita solenidade, impressiona o menino. Considerando a grande importância da ocasião, é justo que ele fique impressionado tanto quanto possível. Então, é de grande importância que o Escoteiro renove periodicamente seus conhecimentos da Lei. Os meninos tendem a ser esquecidos, mas nunca se deve permitir que um deles, que fez sua Promessa solene de cumprir a Lei do Escoteiro, não possa, a qualquer momento, recitar a Lei.

Uma vez que o Escoteiro compreenda o que é a sua honra e tenha, por sua iniciação, sido posto sob ela, o Chefe Escoteiro deve confiar inteiramente nele para fazer as coisas. Você deve mostrar a ele, por meio de suas ações, que você o considera uma pessoa responsável. Dê a ele a responsabilidade sobre algo, seja temporário ou permanente, e espere que ele cumpra sua responsabilidade fielmente. Não fique se intrometendo para ver como ele cumpre a missão. Deixe-o fazer à sua própria maneira, deixe-o reclamar, se necessário, mas de qualquer forma deixe-o em paz e confie que ele fará o melhor que puder. A confiança deve ser a base de todo o nosso **treinamento** moral.

Dar responsabilidade é a chave para o sucesso com os meninos, especialmente com os mais turbulentos e difíceis.

Se o Chefe Escoteiro, der aos seus Líderes de Patrulhas poder real, confiando neles e deixá-los livres para realizarem seus trabalhos, ele terá feito mais pela construção dos caracteres daqueles meninos do que qualquer programa escolar poderia fazer.

AUTONOMIA

Um menino não atinge o valor total do **treinamento** de Escoteiro até que se torne um Escoteiro de Primeira Classe. As provas para Escoteiro de Primeira Classe foram estabelecidas tendo em mente

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

que um menino, que provou ser equipado para tanto, poderia ser razoavelmente considerado como tendo as qualidades necessárias para ser um cidadão bom e viril.

À medida que o menino toma consciência de não ser mais um *Noviço*³², mas de ser um indivíduo responsável e confiável com poder para fazer as coisas, ele se torna autoconfiante. Esperança e boas aspirações começam a surgir dele.

Desta maneira, ele não poderia deixar de se sentir um sujeito mais capaz do que antes. Portanto, ele deve ter aquela confiança em si mesmo que lhe dará esperança e impulso à frente em tempos de dificuldades na luta da vida. Isto o encorajará a resistir até que ele alcance o sucesso.

Primeiros socorros, combate ao fogo, ou construção de pontes são valiosos pelo desenvolvimento de habilidades manuais e pelo uso da inteligência que exigem. O menino, enquanto trabalha em cooperação com os outros, é responsável por sua própria parte do trabalho.

A natação tem seu valor educacional - mental, moral e físico - ao dar, ao garoto, uma sensação de domínio sobre um elemento, além do poder de salvar vidas, do desenvolvimento da respiração e dos membros que ela proporciona.

Quando eu treinava a Polícia Montada Sul-Africana, costumava enviar os homens em pares, para fazer viagens de longa distância, de duzentos ou trezentos quilômetros, para ensiná-los a se defender sozinhos e a usar a inteligência.

Mas quando eu tive um aluno pouco esperto, eu o enviei sozinho à uma viagem, sem um outro em quem se apoiar. Assim, ele foi obrigado a encontrar sozinho o caminho, fazer seus próprios preparativos para alimentar a si mesmo e ao seu cavalo e redigir, sem ajuda, o relatório de sua viagem.

Este foi o melhor treinamento, em autonomia e inteligência, de todos que eu apliquei e que posso recomendar, com confiança, aos Chefes para o **treinamento** de seus Escoteiros.

De todas as escolas, o acampamento é de longe a melhor para ensinar aos meninos a desejar ter os bons atributos de caráter. O ambiente é saudável, os meninos estão exultantes e entusiasmados. Todos os interesses da vida estão em torno deles e o Chefe Escoteiro os tem, permanentemente, o tempo todo, dia e noite, sob suas mãos.

No acampamento, o Chefe Escoteiro tem a sua maior oportunidade de observar e conhecer as características individuais de cada um de seus meninos, e então aplicar a direção necessária ao seu desenvolvimento. Isto acontece ao mesmo tempo em que os meninos aprendem as qualidades formadoras do caráter, na vivência do acampamento. Disciplina, desenvoltura, engenhosidade, autonomia, artesanato, arte em madeira, navegação, senso de equipe, conhecimento da natureza, etc...As qualidades inerentes podem ser absorvidos sob a direção alegre e simpática de um Chefe Escoteiro compreensivo. Uma semana desta vida vale como seis meses de ensino teórico na sala de reuniões, por mais valioso que seja.

Portanto, é mais aconselhável que os Chefes Escoteiros que não têm muita experiência nessa linha estudem o assunto do acampamento em seus vários aspectos.

³² No texto original B-P diz Tender-feet: "*Pata-Terra*". Atualizei para "*Noviço*", uma vez que "*Pata-Terra*" passou a designar o Lobinho (7-12 anos de idade) novato.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

APROVEITAR A VIDA

Por que o conhecimento da natureza é considerada uma atividade chave no Escotismo?

Essa é uma questão que está diretamente ligada à diferença entre o Escotismo e os outros clubes para meninos.

Ela é facilmente respondida na frase: *“Queremos ensinar nossos meninos não apenas como ganhar a vida, mas como a viver”* - isto é, em um sentido mais elevado de como aproveitar a vida.

O conhecimento da natureza, como tenho insistido muito frequentemente, oferece os melhores meios de abrir as mentes e pensamentos dos meninos. Ele pode, se o Chefe Escoteiro não perder o foco, dar-lhes o poder de, apreciando a beleza na natureza e, conseqüentemente, na arte, levá-los ao mais alto aproveitamento da vida.

Isso se soma à percepção de Deus, o Criador, por meio de Sua obra maravilhosa, que quando combinada com o cumprimento ativo de Sua vontade, no serviço aos outros, constitui o fundamento concreto da religião.

Alguns anos atrás, eu estava na sala de estar de um amigo, que acabara de morrer, e na mesa, ao lado de seu cachimbo e de sua bolsa de tabaco abandonados, estava um livro de Richard Jefferies³³ -Field e Hedgerow³⁴ - onde, na página em que estava aberto, se lia:

“A nossa concepção de bem moral não é totalmente satisfatória. A forma mais elevada conhecida por nós, no momento, é o puro altruísmo, ou seja, fazer o bem não por qualquer recompensa agora ou no futuro, nem para a satisfação de qualquer esquema imaginário. É o melhor que sabemos, mas que insatisfatório! Uma outra saída é necessária, para satisfazer mais plenamente o desejo mais profundo do coração, do que qualquer trabalho de abnegação. Deve ser algo de acordo com a percepção da beleza e de um ideal. A virtude pessoal não é suficiente. Embora eu não possa nomear o bem ideal, parece-me que, de alguma forma, ele estará intimamente associado ao ideal da beleza da natureza.”

Em outras palavras, pode-se sugerir que a felicidade é uma questão de consciência interior e sentido exterior, ambos trabalhando em conjunto. Ela pode ser alcançada quando a consciência, bem como os sentidos, juntos, estejam satisfeitos. Se a definição citada acima for verdadeira, o inverso é pelo menos igualmente certo - a saber, que a apreciação da beleza não pode trazer felicidade se sua consciência não estiver em repouso. Portanto, se quisermos que nossos meninos tenham uma vida feliz, devemos colocar neles a prática de fazer o bem ao próximo e, além disso, também a valorização do belo na natureza.

O caminho mais curto para isto é através do conhecimento da vida na natureza: - “. . . os livros dos riachos correntes, os Sermões nas pedras e o Bem em tudo.”

A grande massa dos meninos nunca teve seus olhos abertos, e cabe ao Chefe Escoteiro a alegria de realizar esta operação valiosa.

Depois que o germe da arte mateira entra na mente de um menino, a observação, a memória e a dedução se desenvolvem automaticamente e se tornam parte de seu caráter. Este ganho permanece, apesar de quaisquer outras atividades que ele possa assumir depois.

³³ John Richard Jefferies (1848 – 1887).

³⁴ O Cercado do Campo – tradução livre.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

À medida que as maravilhas da natureza são reveladas à mente jovem, também suas belezas podem ser apontadas e gradualmente reconhecidas. Quando a apreciação da beleza recebe um lugar na mente, ela cresce automaticamente da mesma forma que a observação, e traz alegria aos arredores mais cinzentos.

Vou divagar novamente. Era um dia escuro e nebuloso na grande estação sombria de Birmingham. Fomos empurrados por uma multidão de soldados sujos, manchados de lama pela viagem. Ainda assim, conforme avançávamos, empurrados pela multidão, eu parei, olhei em volta, dei uma boa olhada antes de continuar. Suponho que meus companheiros não tenham percebido, mas eu peguei um raio de sol naquele buraco escuro, que deu um novo prazer ao dia. Era apenas uma enfermeira de uniforme marrom, com lindos cabelos ruivo-dourados e um grande ramo de crisântemos amarelos e marrons nos braços. Nada de muito maravilhoso você diria. Não, mas para aqueles que têm olhos para ver, esses brilhos existem mesmo nas piores trevas.

É muito comum a ideia de que os meninos são incapazes de apreciar a beleza e a poesia. Mas me lembro de uma vez que mostravam a alguns meninos o quadro de uma paisagem tempestuosa, sobre a qual Ruskin³⁵ havia escrito que havia apenas um sinal de paz em toda a cena dilacerada pelo vento. Um dos rapazes prontamente apontou para um ponto de céu azul pacífico, que estava aparente através de uma fenda no céu tempestuoso de nuvens.

A poesia também atrai de uma forma que é difícil de explicar e, quando o belo começa a dominar, a mente jovem parece ansiar por se expressar em algo diferente da prosa cotidiana.

Algumas das melhores poesias podem, é claro, ser encontradas na escrita em prosa, mas geralmente são associadas ao ritmo e à rima. A rima, no entanto, exige um grande esforço para o jovem aspirante a poeta. Assim, no seu esforço para encorajar a poesia, você terá que ler muitos versos horríveis.

Evite o burlesco, se puder. Ele é muito predominante.

DESENVOLVIMENTO DA PERSPECTIVA: REVERÊNCIA

O desenvolvimento da perspectiva começa naturalmente com o respeito por Deus, que podemos chamar de "Reverência".

Reverência a Deus, reverência pelo próximo e reverência por si mesmo como um servo de Deus, é a base de toda forma de religião. O método de expressão de reverência a Deus varia com cada denominação religiosa. A denominação a que um menino pertence depende, via de regra, dos desejos de seus pais. São eles que decidem. Nós devemos respeitar seus desejos e apoiar seus esforços para inculcar reverência, qualquer que seja a religião que o menino professe.

Pode haver muitas dificuldades relacionadas com a definição da formação religiosa em nosso Movimento, nos lugares onde existem muitas denominações religiosas diferentes. Os detalhes da expressão do dever para com Deus, portanto, devem ser deixados em grande parte nas mãos da autoridade local do Movimento. Mas não há dificuldade em sugerir a linha do lado humano, uma vez que o dever direto para com o próximo está implícito em quase todas as formas de crença.

Segue abaixo a atitude do Movimento Escoteiro em relação à religião, aprovada pelos Chefes de todas as diferentes denominações em nosso Conselho:

³⁵ John Ruskin (1819 –1900), poeta, desenhista, crítico de arte e crítico social britânico.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

- a) Espera-se que todo Escoteiro pertença a alguma denominação religiosa e compareça aos seus serviços.
- b) Quando uma Tropa é composta por membros de uma mesma religião, espera-se que o Chefe Escoteiro providencie as observâncias e instruções religiosas denominacionais que ele, em consulta com seu capelão ou outra autoridade religiosa, considerar melhor.
- c) Quando uma Tropa for formada por Escoteiros de várias religiões, eles devem ser encorajados a comparecer ao serviço de sua própria denominação e, em acampamento, qualquer forma de oração diária e de serviço divino semanal deve ser do tipo mais simples, sendo a frequência voluntária.

Se o Chefe Escoteiro tomar esse pronunciamento como seu guia, ele não poderá errar muito.

Estou perfeitamente convencido de que existem mais maneiras de inculcar a reverência. A solução depende do caráter individual e das circunstâncias do menino, seja ele um "hooligan"³⁶ ou um "queridinho da mamãe." O **treinamento** que pode servir para um, pode não ter muito efeito sobre o outro. Cabe ao professor, seja Chefe Escoteiro ou capelão, selecionar o **treinamento** certo.

A religião só pode ser "capturada", não "instruída". Não é uma roupa que se veste somente no domingo. É uma verdadeira parte do caráter de um menino, um desenvolvimento da alma, e não um verniz que pode descascar. É uma questão de personalidade, de convicção interior, não de instrução.

Falando de uma experiência pessoal bastante ampla, tendo em mãos alguns milhares de homens jovens, cheguei à conclusão de que as ações de uma grande parte de nossos homens são, atualmente, muito pouco guiadas pela convicção religiosa.

Isso pode ser atribuído em grande parte ao fato de que, muitas vezes, a instrução, em vez da educação, tem sido empregada no **treinamento** religioso do menino.

Em consequência disto, os melhores meninos da Escola Bíblica ou da Escola Dominical compreenderam a ideia, mas em muitos casos, por perfeição na letra, perderam o espírito do ensino e se tornaram zelotes³⁷ com uma perspectiva restrita. A maioria nunca se entusiasmou de verdade e, assim que deixou a classe ou escola, caiu na indiferença e irreligião. Assim não houve mão para retê-los no momento crítico de suas vidas, ou seja, entre os dezesseis a vinte e quatro anos de idade.

Não é dado a qualquer um ser um bom professor de religião, e muitas vezes os mais sinceros são os responsáveis pelos maiores fracassos - e sem saber disso.

Felizmente, temos vários homens excepcionalmente bem qualificados a esse respeito entre nossos Chefes Escoteiros. Mas também deve haver alguns que duvidam de seus poderes, e onde um Chefe sente isso, ele faz bem em conseguir um capelão, ou outro professor experiente, para sua Tropa.

No lado prático, no entanto, o Chefe Escoteiro pode, em todos os casos, fazer muito para ajudar o professor de religião, assim como pode ajudar o professor inculcando em seus meninos, no acampamento e no sede, a aplicação prática do que eles têm aprendido em teoria na escola.

³⁶ Pessoa com comportamento destrutivo e desregrado – atualmente identifica a postura criminosa de membros de torcidas organizadas inglesas.

³⁷ Os Zelotes formavam uma facção judaica nacionalista que lutava contra o domínio romano sobre Israel. O nome Zelote significa "zeloso" no sentido de "fanático", que tem zelo pelos aspectos externos somente.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Nas Tropas denominacionais há, via de regra, um capelão de Tropa, e o Chefe Escoteiro deve consultá-lo sobre todas as questões de instrução religiosa. Para fins de **treinamento** religioso, é assegurado um serviço, chamado de "Próprio dos Escoteiros". Esta é uma reunião de Escoteiros para a adoração de Deus e para promover uma realização mais plena da Lei e Promessa Escoteira, mas complementar e não em substituição às observâncias religiosas regulares.

Muitas de nossas Tropas, no entanto, são Inter denominacionais, tendo meninos de diferentes formas de crença em suas fileiras. Aqui, os meninos devem ser enviados a seus próprios clérigos e pastores para instrução religiosa denominacional.

Outras Tropas em favelas e áreas menos privilegiadas, têm rapazes que praticamente não têm religião de nenhum tipo, e seus pais em pouco ou nada os ajudam. Naturalmente, estes requerem um tratamento e métodos de **treinamento** diferentes daqueles meninos em quem a religião foi bem fundamentada.

Aqui, novamente, o Escotismo vem praticamente em auxílio do professor e já deu resultados extraordinariamente bons. A maneira pela qual o Escotismo pode ajudar é através do seguinte:

- a) Exemplo pessoal do chefe dos Escoteiros.
- b) Estudo da natureza.
- c) Boas ações.
- d) Retenção do menino mais velho

a) **Exemplo pessoal** - Não há dúvida de que, aos olhos dos meninos, é o que um homem faz que conta e não tanto o que ele diz.

Um Chefe Escoteiro tem, portanto, grande responsabilidade sobre seus ombros por fazer a coisa certa, pelos motivos certos e por deixar claro o porquê ele o faz, mas sem fazer um discurso com isto. Aqui, a atitude do irmão mais velho, em vez das palavras do professor, fala com maior força.

b) **Estudo da Natureza** - A observação da Natureza pode ser comparada a um sermão. Peguemos como exemplo, a vida dos pássaros, a formação de cada pena idêntica à da mesma espécie a 10.000 milhas de distância, a migração, a nidificação, a coloração do ovo, o crescimento do filhote, a maternidade, a alimentação, o poder de voar tudo feito sem a ajuda do homem, mas sob a lei do Criador. Estes são os melhores sermões para meninos.

As flores em suas ordens, as plantas de toda espécie, seus botões e cascas, os animais e seus hábitos e espécies. As estrelas no céu, com seus lugares designados e movimentos ordenados no espaço, dão a cada um a primeira concepção do Infinito e do vasto esquema de seu Criador, onde o homem é de tão pouca importância. Tudo isto exerce um fascínio sobre meninos, que atraindo e absorve suas curiosidades e poderes de observação, e os leva a reconhecer a mão de Deus neste mundo de maravilhas, bastando para isto, alguém os apresentar a eles.

Eu acho espantoso como alguns professores negligenciam este meio fácil e infalível de educação e lutam para impor a instrução bíblica como o primeiro passo para fazer um menino inquieto, e cheio de espírito, pensar em coisas superiores.

c) **Boas Ações** - Com um pouco de incentivo, por parte do Chefe Escoteiro, a prática da Boa Ação diária logo se torna uma espécie de moda entre os meninos, e é o melhor passo para se tornar um cristão de fato, e não apenas na teoria. O menino tem um instinto natural para o bem. Se ele vislumbrar uma maneira prática de exercê-lo, a prática da Boa Ação diária o atende e o desenvolve. Ao desenvolver ela revela o espírito da caridade cristã para com o próximo.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Esta expressão de sua vontade para o bem é mais eficaz, mais natural para o menino e mais de acordo com o método do Escotismo do que a aceitação passiva de preceitos instrutivos.

d) **Retenção do menino mais velho** - Assim que o menino comum começa a adquirir conhecimento escolar de leitura, escrita e aritmética, ele é enviado ao mundo, tão apto e equipado para fazer sua carreira como um bom cidadão trabalhador. Depois de deixar a escola primária, excelentes escolas técnicas são geralmente abertas ao menino. Também outros cursos profissionalizantes podem ser cursados, se ele desejar, ou se seus pais insistem em que vá, depois de seu dia de trabalho terminar. Os melhores rapazes vão e recebem um bom polimento final.

Mas o que dizer dos meninos medianos e dos ruins? Eles podem acabar longe disto se, exatamente no período de suas vidas em que se dão as grandes mudanças físicas, mentais e morais, que determinarão o que eles serão no resto de suas vidas, não tiverem a continuação e a conclusão do que estavam aprendendo.

É aqui que o Movimento Escoteiro pode fazer muito pelo rapaz, e é por este importante trabalho que estamos fazendo tudo o que podemos para organizar os Roveres³⁸ a fim de reter o menino, manter contato com ele e inspirá-lo com os melhores ideais na sua encruzilhada para o bem ou para o mal.

RESPEITO PRÓPRIO

Ao falar das formas de reverência que o menino deve ser encorajado a desenvolver, não devemos omitir a importante forma de reverência por si mesmo, que é o respeito próprio em sua forma mais elevada.

Isso, novamente, pode ser obtido por meio do estudo da natureza como uma etapa preliminar. A anatomia das plantas, pássaros ou crustáceos pode ser estudada e mostrado ser a obra maravilhosa do Criador. Então, a própria anatomia do menino pode ser estudada sob uma luz semelhante. O esqueleto e a carne, músculos, nervos e tendões construídos sobre ele, o fluxo sanguíneo e a respiração, o cérebro e o controle da ação. Tudo repetido, até os menores detalhes, em milhões de seres humanos, mas não há dois exatamente igual no rosto ou na impressão digital. Eleve a ideia do menino sobre o corpo maravilhoso que é dado a ele para manter e se desenvolver como obra das mãos e templo de Deus³⁹. Ele deve ver-se fisicamente capaz de um bom trabalho e de bravura, se guiado pelo senso de dever e cavalheirismo, isto é, por um alto tom moral.

Assim é gerado o respeito próprio.

Isso, é claro, não deve ser pregado a um rapaz, com muitas palavras, e depois deixado para frutificar, mas deve ser inferido e abordado todas as vezes que tratarmos com ele.

³⁸ No texto original, B-P escreveu "*Seniors Scouts*". Não se trata, dos Escoteiros Sêniores (15-18 anos de idade), mas dos Roveres, ou Pioneiros – no Brasil. Na época em que B-P escrevia este livro, os Roveres (maiores de 17 anos de idade) ainda eram uma ideia em desenvolvimento, com o nome provisórios de *Seniors Scouts*. Baden-Powell publicou os fundamentos dos Roveres no livro *Rovering to Success* – Caminhos para o Sucesso, no Brasil - dois anos após, em 1922. O Ramo Sênior (15-18 anos) não encontra justificativa no Método Pedagógico do Escotismo.

³⁹ Para uma abordagem mais profunda do assunto, no âmbito do Escotismo Católico, sugiro "A Teologia do Corpo", de São João Paulo II.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Especialmente, o auto respeito pode ser promovido dando ao menino responsabilidades e confiando nele como um ser honrado, para cumprir seu dever com o melhor de sua capacidade, e tratando-o com respeito e consideração, sem estragá-lo.

LEALDADE

Além da reverência a Deus e ao próximo, a lealdade ao país é essencial.

A lealdade à pátria é do mais alto valor para manter a visão dos homens equilibrada e na devida perspectiva. Os signos externos, como saudar a bandeira, cantar o Hino Nacional, etc., ajudam a promover isso, mas o essencial é o desenvolvimento do verdadeiro espírito que está subjacente a tais demonstrações.

A lealdade a si mesmo por parte do menino - isto é, a sua melhor consciência, é o grande passo para a auto realização. A lealdade para com os outros é comprovada pela auto expressão e ação, e não pela profissão de intenções. O serviço aos outros e o auto sacrifício devem incluir, necessariamente, a prontidão para servir ao país, caso surja a necessidade de protegê-lo contra a agressão estrangeira. Esse é o dever de cada cidadão. Mas isso não significa que o menino deva desenvolver um espírito sanguinário ou agressivo, nem que ele precise ser treinado para deveres militares e ideias de luta. Isso pode ser deixado até que ele tenha idade para julgar por si mesmo.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

CAPÍTULO 5 - SAÚDE E FORÇA

O valor da boa saúde e da força na construção de uma carreira e no gozo da vida é incalculável. Isso é bastante óbvio. Isto é uma questão de educação e se pode considerar que manter a boa saúde e a força física é quase tão valioso quanto formar o caráter.

Nós, do Movimento Escoteiro, podemos fazer muito dando aos meninos um pouco de **treinamento** em saúde e higiene pessoal, que é tão essencial para sua eficiência como cidadãos.

Nossa tarefa deve ser de fazer com que os meninos tenham uma mentalidade atlética, ao mesmo tempo mostrando-lhes que devem primeiro ter boa saúde física antes de poderem praticar exercícios físicos extenuantes com segurança. Isso é obtido por meio de uma alimentação adequada e simples, do cuidado higiênico de si mesmos em matéria de limpeza, respiração nasal, descanso, roupas, hábitos regulares, continência e assim por diante. Devemos evitar torná-los introspectivos, pensando que estão sujeitos a doenças, etc., mas considerar a aptidão para o esporte como o objetivo do **treinamento** para a saúde.

Com apenas meia hora por semana na reunião normal da Tropa de Escoteiros, não é possível, para nós, dar **treinamento** físico formal, mas o que podemos fazer é ensinar o menino a ser PESSOALMENTE RESPONSÁVEL PELA SUA SAÚDE - como protegê-la e mantê-la. Também podemos ensinar-lhe alguns exercícios que o ajudarão a desenvolver sua força se ele os praticar em seu próprio tempo livre. E podemos interessá-lo por atividades e jogos ao ar livre como sendo não apenas diversão para ele, mas de valor prático para torná-lo sadio, forte e saudável para o resto da vida.

A saúde do corpo envolve a saúde dos nervos e a saúde da mente. Aqui, nosso **treinamento** de caráter encontra o treinamento físico.

ESTEJA EM FORMA!

Estudos têm demonstrado que existe uma percentagem imensa de homens inaptos entre os nossos cidadãos que, com razoável cuidado e compreensão, poderiam ter sido pessoas saudáveis e eficientes. Alguns dos relatórios sobre a saúde dos escolares mostram que um em cada cinco estudantes sofre de deficiências que os impedirão de ser eficientes nas suas vidas futuras. Veja bem, isto pode ser evitado.

Esses dados são imensamente sugestivos e apontam ao mesmo tempo para a necessidade de cura e para o remédio. Se pegássemos os meninos a tempo, dezenas de milhares poderiam ser salvos, todos os anos, para se tornarem cidadãos fortes e capazes, em vez de se arrastarem em uma existência miserável semi-eficiente.

Este é um assunto de importância nacional e individual.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Fala-se muito em desenvolver o treinamento físico da nova geração em uma base muito mais geral, e nessa direção está uma tremenda abertura para nosso trabalho⁴⁰.

Mas eu quero alertar os Chefes Escoteiros contra este clamor, que os leva para o rumo errado.

Você sabe, como expusemos na página 16, como e por que o Caráter e a Saúde Física são dois de nossos principais objetivos no Escotismo, e também as etapas pelas quais nos esforçamos para obtê-los.

Mas tenha em mente que a saúde física não é necessariamente o resultado de exercícios físicos.

O treinamento físico ministrado no Exército foi cuidadosamente planejado e é excelente para seu propósito. Ele é adequado para o sistema muscular já formado do homem adulto, e os soldados melhoram tremendamente sob essa forma intensiva de treinamento.

Mas muitas vezes ele é artificial, projetado para compensar o que não foi adquirido naturalmente.

Deus não inventou os "idiotas" físicos. O guerreiro Zulu, embora seja um homem esplêndido, nunca passou pelo exercício sueco. Mesmo o menino comum, que joga futebol e se mantém em forma, exercitando-se em seu tempo livre, raramente precisará de exercícios físicos para se desenvolver depois de adulto.

São as boas brincadeiras ao ar livre, caminhadas e acampamentos, além de alimentação saudável aliada a um descanso adequado que trazem ao menino saúde e força de forma natural e não artificial por meio de exercícios.

Ninguém vai discordar disso. É muito simples em teoria, mas na sua prática encontramos algumas dificuldades a superar.

O garoto da cidade ou o operário que trabalha o dia todo⁴¹, não podem sair para brincar ao ar livre. O trabalhador ao ar livre e o menino do interior têm uma chance melhor, pois vive mais ao ar livre. Mas raramente um garoto do campo sabe jogar, ou mesmo correr!

É assombroso ver como poucos meninos são capazes de correr.

O andar leve e natural vem apenas com a prática de correr. Sem isso, o pobre menino desenvolve o lento, arrastado e pesado caminhar do homem da cidade (e que grande caráter é transmitido pela maneira de andar de um homem!).

⁴⁰ No início do século XX a educação física não era, ainda, uma disciplina escolar. Havia muitos movimentos para meninos, como The Boys Brigades, Woodcraft Indians, entre outros, que davam prioridade ao treinamento físico da juventude. A educação física já era identificada como uma necessidade urgente e uma das principais instituições daquela época subsiste até os dias de hoje: a YMCA, sigla em inglês para Associação Jovem de Cristianismo Muscular, conhecida no Brasil como ACM – Associação Cristã de Moços.

⁴¹ B-P se refere aqui às condições sociais do início do século XX, consequências da segunda Revolução Industrial.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

JOGOS ORGANIZADOS

Um dos objetivos do Escotismo é oferecer jogos e atividades em equipe que promovam a saúde e a força do menino e o ajudem a desenvolver seu caráter. Esses jogos devem ser atraentes e competitivos, e é por meio deles que podemos inculcar os elementos de coragem, obediência às regras, disciplina, autocontrole, agudeza, liderança e jogo altruísta em equipe.

Exemplos de tais jogos e práticas são as escaladas de todos os tipos, em escadas, cordas, árvores, pedras, etc. Também competições de trampolim e caminhada na prancha, corrida de obstáculos, jogos para fortalecer a visão, lançamento e recepção de bola. Lutar boxe, nadar, caminhar, pular, corrida de revezamento, briga de galo, dança folclórica, canções de ação, etc. Essas, e muitas outras atividades, abrem um amplo e variado programa de competição de Patrulha contra Patrulha, que um Chefe Escoteiro imaginativo pode aplicar para desenvolver o pontos físicos fracos de seus Escoteiros.

Esses jogos Escoteiros vigorosos são, na minha opinião, a melhor forma de educação física, porque a maioria deles traz também educação moral, e são baratos e não requerem espaço especial, aparelhos, etc.

É importante organizar os jogos e competições, na medida do possível, de maneira que todos os Escoteiros tenham participação ativa. Não queremos que apenas um ou dois brilhantes jogadores tenham aproveitamento e os outros sejam inúteis no jogo. Todos devem participar e devem ser muito bons. Os jogos devem ser organizados principalmente como partidas de equipe, onde as Patrulhas são as equipes. As competições devem ser eliminatórias. Os desempates devem ser realizados entre os perdedores, e não entre os vencedores, como no sistema usual. O jogo deve descobrir quem são os piores em vez dos melhores. Os melhores homens se empenharão tanto para não ser piores, quanto para ganhar um prêmio, e essa forma de competição ajuda a fortalecer aqueles que ficam para trás nas competições.

Nós, nos Escoteiros, podemos mostrar a cada menino, da cidade ou do campo, como ser um jogador e, assim, aproveitar a vida e, ao mesmo tempo, fortalecer sua fibra física e moral.

EXERCÍCIOS FÍSICOS

Os exercícios físicos são uma forma intensiva de desenvolvimento se você não tiver boas e frequentes oportunidades para aplicar jogos, e podem muito bem ser usados além dos jogos, desde que:

1. Não sejam aplicados na forma de exercícios coletivos, como se faz no Exército⁴², mas algo que cada menino pode realmente entender e querer praticar por si mesmo, por causa do bem que sabe que isso lhe traz.
2. Que o instrutor tenha algum conhecimento de anatomia e dos possíveis danos que exercícios físicos, muito rigorosos, possam provocar no corpo jovem ainda em formação⁴³.

⁴² No texto original, B-P identifica este tipo de exercício físico militar rigoroso como "Drill" - literalmente "Broca", que podemos entender como "Ralação" - TFM: Treinamento Físico Militar.

⁴³ Na atualidade, com o desenvolvimento da Educação Física, esta tarefa ficou bastante mais fácil de ser realizada com segurança.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Os seis exercícios corporais dados no Escotismo para Rapazes⁴⁴ podem ser aplicados pelos Chefes Escoteiros, que não sejam especialistas em anatomia sem qualquer perigo para o rapaz, etc. (Esses exercícios devem ser feitos pelo próprio Escoteiro - uma vez que ele tenha aprendido as ações adequadas de respiração, em seu próprio tempo, em casa, e não deve se tornar uma parte da rotina de uma Reunião de Tropa.)

Devemos fazer de tudo para que o menino se interesse em exercitar constantemente seus membros, e em praticar proezas difíceis, com coragem e paciência, até que ele domine seu corpo!

É um bom plano, por exemplo, para cada Tropa, adotar certos padrões de eficiência para exercícios simples como "saltar e cair em pé", "pular, pisar e pular", "colocar a sacola" e assim por diante, de modo que cada Escoteiro possa tentar aumentar sua própria habilidade e alcançar um padrão mais alto.

Também uma espécie de uniforme de campo⁴⁵ é uma atração para os meninos, promove o espírito de corpo em seu trabalho atlético e, incidentalmente, envolve trocar de roupa antes e depois dos jogos, o que passa uma mensagem de higiene pessoal e de limpeza.

“Manter a forma” logo se torna um assunto, no qual o menino atlético tem um interesse pessoal, e pode ser a base de uma valiosa instrução sobre autocuidado, valores alimentares, higiene, continência, temperança, etc., etc. Tudo isso significa educação física.

SOBRE O USO DA DISCIPLINA MILITAR

Ouve-se um grande número de pessoas defendendo a disciplina militar como a forma de promover melhor desenvolvimento físico entre os meninos. Eu tive muito a ver com disciplina militar em meu tempo, mas se as pessoas pensam que vão desenvolver a força física de um menino e prepará-lo por meio de disciplina militar física por uma hora por semana, eles terão resultados decepcionantes.

O exercício dado aos soldados em forma de disciplina militar, dia a dia, mês após mês, sem dúvida traz grande desenvolvimento físico. Mas os instrutores militares são especialistas bem treinados - têm seus alunos continuamente sob sua responsabilidade e sob estrita disciplina. Mesmo eles ocasionalmente cometem erros, e tensão cardíaca e outros problemas são produzidos com frequência, mesmo em homens crescidos e já formados.

Além disso, a disciplina militar é uma forma de instrução, de martelar nos meninos, e de forma alguma se assemelha à educação, onde eles aprendem por si mesmos.

No que diz respeito à este tipo de disciplina aplicada aos exercícios físicos para Escoteiros, frequentemente tenho que lembrar, aos Chefes Escoteiros, que devem ser evitados - isto é, em excesso. A parte algumas objeções ao militarismo⁴⁶, por parte de alguns pais, somos contrários a isso porque um Chefe Escoteiro, que o pratica, acaba por perder de vista o objetivo maior do

⁴⁴ Escotismo Para Rapazes-Edição da Fraternidade Mundial, 1975 – páginas 265-272.

⁴⁵ Esta prática é regulamentada no Movimento Escoteiro Católico Brasileiro, como em toda UIGSE-FSE.

⁴⁶ B-P não faz objeções ao militarismo, mas tem muita clareza a respeito de sua aplicação.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Escotismo (ou seja, é levado a afastar-se do indivíduo⁴⁷). E mesmo que este Chefe tenha visto este objetivo, mas não tenha originalidade para levá-lo à prática, ele recairá na disciplina militar por ser um meio fácil de aplicar aos meninos e para dar show nos desfiles.

Ao mesmo tempo, os Chefes Escoteiros, ocasionalmente, vão longe demais para o outro lado e permitem que seus meninos andem relaxados em todos os lugares, sem qualquer disciplina ou inteligência aparentes. Isso é pior. Queremos um meio-termo - instrução suficiente para mostrar o que se espera deles em inteligência e comportamento, e um fundo de espírito de equipe, que os faça se prepararem para a vida e se comportarem como homens, pela honra de sua Tropa. Disciplina ocasional é necessário para manter este nível, mas isto não deve ser realizado às custas do **treinamento** mais valioso em Escotismo.

Todo o exercício de disciplina que exigimos no Escotismo, para preparar nossos meninos, e fazê-los moverem-se como homens e não como ovelhas, são alguns minutos de exercício silencioso no início de uma reunião ou um jogo ocasional de "Macaco disse!". Embora não queiramos negligenciar totalmente o assunto, são preferíveis os exercícios de bombeiro, carrinho de mão, lançamento de barco salva-vidas, construção de pontes e outros conjuntos de atividades deste tipo. Isso exige inteligência, atividade e disciplina da mesma forma, mas, desta maneira cada menino usará a cabeça para fazer sua parte específica do trabalho para o sucesso de toda a Patrulha. Além disso, as competições nessas áreas são do maior interesse tanto para os meninos, quanto para os espectadores. Um ponto posterior é que eles podem gerar moral e mentalidade de Jogo Justo.

A disciplina que desejamos, deveria levar o menino a nunca ter inveja ou mencionar a injustiça do juiz do jogo, ou das táticas do adversário, quando seu time for derrotado. E, quando qualquer decepção os atingisse, eles deveriam apenas mostrar elogios cordiais para o outro lado. Isso é verdadeira autodisciplina e altruísmo, e promove aquele sentimento bom que é tão necessário para quebrar preconceitos.

No meio militar, conheço um regimento muito inteligente, no qual os recrutas receberam muito pouco treinamento padrão. Quando, uma vez que lhes foi mostrado como se comportar, eles foram informados de que, assim que pudessem agir habitualmente daquela forma, eles teriam permissão para sair e desfrutar de seus prazeres e seus deveres como soldados comuns. Cabia a eles ficarem mais espertos, em vez de ter seu comportamento condicionado por uma disciplina férrea, por meses. Eles treinaram a si próprios e uns aos outros, e saíram do estágio de recrutamento em menos da metade do tempo normal.

Mais uma vez a educação em oposição à instrução! O resultado foi obtido colocando a ambição e a responsabilidade nos próprios homens. E essa é exatamente a maneira pela qual, acredito, você pode produzir melhor desenvolvimento disciplinar e físico entre os meninos.

Afinal, jogos na natureza, muito ar fresco, comida saudável e descanso adequado, fazem muito mais para produzir meninos saudáveis e bem desenvolvidos do que qualquer disciplina física do tipo militar.

⁴⁷ A disciplina militar condiciona o soldado a acatar ordens dentro de um "espírito de corpo", de forma a condicionar respostas coletivas. A educação escoteira forma cidadãos livres e autoconscientes – individualmente –, voltados à comunidade conforme o conceito de "Bem Comum". São objetivos diferentes.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

AR LIVRE

Exercícios físicos exigem muito oxigênio. Certa vez, vi alguns exercícios físicos muito inteligentes sendo realizados por uma Tropa de Escoteiros em sua sede. O clima estava muito fresco e bom, mas, o vento não movia meus cabelos! Foi, para dizer o mínimo, "bacana". Não havia ventilação. Os meninos estavam trabalhando como motores, mas na verdade faziam um mau trabalho, sugando veneno em vez de fortalecer seu sangue.

O ar fresco é metade da batalha para produzir resultados com exercícios físicos. Para melhor aproveitá-lo, ele deve ser tomado pela pele e pelo nariz, quando possível.

Certa vez, perguntei a um Chefe Escoteiro, de uma grande cidade, como ele administrava suas caminhadas aos sábados, quer fosse no parque ou no campo.

Ele não praticava caminhadas, de jeito nenhum. Por que não? Porque seus meninos não se importavam com caminhadas. Eles preferiam estar na sede, na sala de reuniões, nas tardes de sábado!

Claro que eles preferiam isto, pobres crianças! Eles estavam acostumados a ficar dentro de casa. Mas é isso que pretendemos impedir nos Escoteiros - nosso objetivo é retirá-los de dentro de casa e tornar o ambiente externo atraente para ele.

Alexandre Dumas Filho⁴⁸ escreveu: *“Se eu fosse o Rei da França, não permitiria que nenhuma criança com menos de 12 anos entrasse na cidade. Até então os jovens teriam que viver ao ar livre - ao sol, no campo, na mata, na companhia de cães e cavalos, frente a frente com a natureza, o que fortalece os corpos, dá inteligência à compreensão, dá poesia para a alma, e desperta nelas uma curiosidade que é mais valiosa para educação do que todos os livros de gramática do mundo.”*

“Eles entenderiam os ruídos, bem como os silêncios da noite; eles teriam o melhor das religiões - o que o próprio Deus revela na visão gloriosa de Suas maravilhas diárias.”

“E aos doze anos de idade, fortes, nobres e cheios de compreensão, eles seriam capazes de receber a instrução metódica que seria certo dar-lhes, e cuja inculcação seria então facilmente realizada em quatro ou cinco anos.”

“Infelizmente para os jovens, embora felizmente para a França, eu não sou rei.”

“Tudo o que posso fazer é aconselhar e sugerir o caminho. O jeito é fazer da educação física o primeiro passo na vida da criança”.

Especialmente nos Escoteiros, se aderirmos realmente a eles, devemos dar um grande passo nessa direção.

O ar livre é o verdadeiro objetivo do Escotismo e a chave do seu sucesso. Mas, com muita vida na cidade, tendemos a subestimar nosso objeto - o acampamento.

⁴⁸ Escritor francês (1824-1895), filho do romancista Alexandre Dumas que foi o autor dos Três Mosqueteiros e outros

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Não somos um clube - nem uma escola dominical, mas uma escola da floresta - , e assim devemos aprofundar mais, educando para a saúde, seja do corpo ou da alma, do Escoteiro e do Chefe Escoteiro⁴⁹.

O acampamento é o que o menino espera no Escotismo, e é a grande oportunidade do Chefe Escoteiro.

O acampamento não pode deixar de atrair e agarrar cada menino com sua vida ao ar livre, pelo gosto do selvagem, com sua culinária improvisada, os jogos na floresta ou no campo, o rastreamento, a descoberta de caminhos, o pioneirismo, as pequenas dificuldades e a alegria de cantar canções no Fogo de Conselho.

Queremos espaços ao ar livre, terrenos próprios, de preferência áreas de acampamento permanentes facilmente acessíveis, para o uso dos Escoteiros. À medida que o Movimento cresce, estas áreas de acampamento devem formar instituições regulares em todos os centros de Escotismo.

Além de servir a esse grande propósito, tais campos teriam um valor duplo. Eles poderiam formar centros de instrução para adultos, onde receberiam treinamento na arte do acampamento e no estudo da natureza e, acima de tudo, poderiam embeber o espírito da vida ao ar livre e da Irmandade da Floresta.

Nos últimos anos, muitos desses terrenos foram adquiridos para uso como Campos de treinamento para Chefes Escoteiros e locais de acampamento para os Escoteiros⁵⁰. Esses terrenos permanentes provaram seu valor para a vida do acampamento, mas queremos mais, e isso logo, antes que todos os terrenos, ao redor de nossas cidades, tenham sido comprados, para fins de construção.

Uso muito a expressão "*vida no acampamento*". Lembre-se de que "*vida no acampamento*" é diferente de "*viver sob a lona*".

Foi-me mostrado um acampamento padrão para meninos de uma escola, há não muito tempo atrás, onde havia fileiras de barracas bem montadas e perfeitamente alinhadas, com um grande toldo abrigando uma cozinha bem equipada. Havia caminhos pavimentados com tijolos, casas de banho e latrinas construídas em madeira. Foi tudo extremamente bem planejado, e executado pelo empreiteiro. O organizador do acampamento apenas teve que pagar uma certa quantia, e tudo estava feito. Era tudo bastante simples e profissional.

Minha única reclamação é que isto não era um acampamento. Viver sob uma lona é muito diferente de acampar. Qualquer asno, por assim dizer, pode viver sob uma lona, como se fosse parte de um rebanho, com tudo feito para ele. Ele tem que somente aproveitar tudo de bom que alguém lhe preparou.

⁴⁹ O Escotismo é uma obra boa para quem dá e para quem recebe. Os adultos também crescem no Escotismo.

⁵⁰ Por exemplo, Gilwell Park, próximo à Londres, foi adquirido para este fim em 1919. O Castelo de Chamarande, confiscado pelos nazistas está, atualmente, sendo avaliado para ser adquirido pela UIGSE-FSE. Há muitos Campos-Escola instalados mundo à fora.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

No Escotismo fazemos uso das coisas que atraem os meninos e que, ao mesmo tempo, são educativas para eles. Assim é o verdadeiro acampamento, onde eles mesmo o preparam, a ponto de fazerem suas próprias tendas e aprenderem a cozinhar a sua própria comida.

Tudo é feito pelos próprios meninos: a armação das tendas em locais separados e recantos selecionados por Patrulhas, a organização de abastecimento de água e lenha, a preparação de locais de banho, cozinhas de campo, latrinas, fossas de graxa e lixo, etc. Também as rotinas diárias e a confecção de utensílios e móveis do acampamento.

O acampamento é essencial para o **treinamento** bem-sucedido de uma Tropa e nele todos devem estar sempre ocupados e não ser uma escola para vagabundear sem rumo. Ele deve ser utilizado como um **treinamento** de valor inestimável e provocar grande interesse nos meninos.

Onde você tem um grande número de meninos em uma cidade de lona, você é forçado a ter exercícios, instrução e disciplina como meio de garantir ocupação para todos. Veja que, com algumas Patrulhas em campo, sem considerar os cuidados rotineiros com o acampamento que demandam bastante tempo, há uma oportunidade única para a educação, por meio da observação da natureza e do desenvolvimento da saúde do corpo e da mente. Você pode ter isto por meio de corridas e caminhadas cross-country e com a vida ao ar livre na floresta.

Para mim, o acampamento ideal é aquele onde todos estão alegres e ocupados, onde as Patrulhas são mantidas intactas⁵¹ sob todas as circunstâncias. Onde o Líder da Patrulha, e cada Escoteiro, têm um orgulho genuíno de seu acampamento e suas construções.

Em um pequeno acampamento, muito pode ser feito por meio do exemplo do Chefe Escoteiro. Você está vivendo entre seus meninos e é observado por cada um deles, e imitado inconscientemente por eles e, provavelmente, você não percebe isto.

Se você for preguiçoso, eles serão preguiçosos, se você fizer da limpeza um hobby, ela se tornará o hobby deles também. Se você for inteligente para inventar acessórios para o acampamento, eles se tornarão inventores rivais... e assim por diante.

Mas não faça o trabalho que deve ser feito pelos próprios meninos. Certifique-se de que eles o façam - "*quando você quiser que uma coisa seja feita, não faça você mesmo*" é o lema certo.

Queremos não apenas acampamentos realmente saudáveis e limpos, realizados de acordo com os melhores padrões, mas também acampamentos onde os meninos possam se aproximar da vida e aventura como se fossem homens do sertão.

NATAÇÃO, NAVEGAÇÃO, SINALIZAÇÃO

Natação - As vantagens da natação entre muitas outras formas de **treinamento**⁵² físico são as seguintes:

⁵¹ A Patrulha é a unidade pedagógica, onde o processo educativo do Escotismo acontece. Nada justifica a Chefia Escoteira intervir nelas, exceto em caso de perigo físico, moral ou espiritual.

⁵² Da mesma forma como já explicado anteriormente, aqui, o fundador faz referência ao que, atualmente conceituaríamos como Educação Física.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

- a. O garoto tem prazer em nadar e gosta de aprender.
- b. Ele adquire o gosto pela limpeza.
- c. Ele aprende a ser corajoso para alcançar a arte.
- d. Ele ganha autoconfiança ao dominar a técnica de natação.
- e. Ele desenvolve a musculatura do peito e os órgãos respiratórios.
- f. Ele desenvolve músculos.
- g. Ele desenvolve a capacidade de salvar vidas e procura as oportunidades de fazê-lo.

Navegação - Remar barcos também é um exercício excelente para desenvolver os músculos e atrai muito o Escoteiro. A navegação somente é permitida depois que o Escoteiro se qualificou em natação, induzindo muitos meninos a treinarem nessa linha.

Sinalização - A prática de sinalização, ao mesmo tempo que educa a inteligência do menino, é um valioso exercício físico para a postura do corpo, movimento dos braços e para o treinamento dos olhos. É uma prática que deve ser realizada ao ar livre, para que não degenere em um mero exercício interno desprovido de utilidade, propósito ou envolvimento.

HIGIENE PESSOAL

A limpeza interna e externa é de extrema importância para a saúde⁵³. A esfrega com uma toalha áspera e úmida, onde o banho é impossível, é de grande importância para inculcar como um hábito em seus meninos. Também é importante o hábito de lavar as mãos antes e após as refeições. A necessidade da limpeza cuidadosa pode muito bem ser aplicada pela prática do "Mate aquela mosca". Isto não apenas como um serviço útil, que os Escoteiros podem realizar, mas também como um meio de introduzi-los à realidade microscópica das infecções por germes transmitidos pelas moscas.

ALIMENTAÇÃO

A comida é uma consideração muito importante para o menino em crescimento, embora haja grande ignorância sobre o assunto por parte dos pais e, portanto, dos meninos também⁵⁴. É útil para a energia e a saúde de seus meninos - especialmente no acampamento. O Chefe Escoteiro deve saber algo sobre este assunto.

Com relação à quantidade, um menino entre treze e quinze anos de idade, requer cerca de 80 por cento da comida requerida para alimentar um homem adulto. Ele ficará satisfeito com 150 por cento, se lhe for permitido.

TEMPERANÇA

Comer com moderação é quase tão necessário para o menino quanto beber com moderação para o adulto. Conter o apetite é uma boa lição de autocontrole para ele, tanto no que diz respeito à quantidade, quanto à natureza de sua comida. Poucos exploram a capacidade de um menino

⁵³ No início do século XX a higiene pessoal era, também, um aspecto deficiente, pois o ensino escolar não tinha alcance universal.

⁵⁴ Da mesma forma os princípios básicos da nutrição ainda eram muito pouco difundidos naquela época.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

quando se trata de guardar comida de qualquer variedade. O motivo, a ser apresentado a ele, é a sua boa forma atlética.

A temperança⁵⁵ torna-se assim um detalhe moral e físico do treinamento.

CONTINÊNCIA⁵⁶

De todos os pontos da educação de um menino, o mais difícil e um dos mais importantes é o da higiene sexual. O corpo, a mente, a alma, a saúde, a moralidade e o caráter estão todos envolvidos nesta questão. Este é um assunto que deve ser abordado com tato por parte do Chefe Escoteiro, de acordo com as características próprias de cada caso. Este tema ainda não foi tratado de forma adequada pelas autoridades em Educação⁵⁷. Mas é algo que não pode ser ignorado na educação de um menino, muito menos na de uma menina.

Há uma grande barreira de preconceitos e de falso pudor por parte dos pais e do público ainda a ser superada, e isso deve ser reconhecido e tratado com tato. É, principalmente, dever dos pais cuidar para que seus filhos recebam instrução adequada, mas um grande número deles se esquivava de seu dever e cria desculpas para fazê-lo. Essa negligência é quase criminoso.

Como o Dr. Allen Warner escreveu:

“O medo, foi muitas vezes expresso no passado, de que tal ensino levasse a hábitos viciosos, mas não há evidências de que isso seja verdade, enquanto a experiência prova que a ignorância sobre este assunto levou à destruição moral e física de muitas vidas”.

Isso é muito verdadeiro e posso testemunhar por uma experiência bastante ampla entre soldados e outras pessoas. A quantidade de imoralidade secreta que agora prevalece é, de fato, muito séria.

O próprio fato deste assunto ser tabu entre meninos e adultos é exasperador. O resultado frequente é que o menino obtém seu conhecimento, da forma pervertida, de outro menino.

Em “O Que Um Menino Deve Saber”⁵⁸, os Drs. Schofield e Jackson escreveram: - *“O desenvolvimento sexual dos meninos é gradual, e é uma pena que os hábitos de abuso são iniciados e constantemente praticados desde uma idade muito mais jovem. Se a segurança reside no ditado de que 'ser avisado é ser armado', então os meninos devem ser informados do que está acontecendo com eles, pois o período crítico da puberdade está à frente deles, e nenhum menino deve ter permissão para alcançá-lo na ignorância”.*

O Chefe Escoteiro tem aqui um campo tremendo para fazer o bem. Ele deve, em primeira instância, averiguar se os pais têm alguma objeção quanto a abordar o assunto com o menino. Ele também

⁵⁵ A temperança é uma virtude cardinal – que pode ser alcançada por meio da educação-, juntamente como prudência, a justiça e a fortaleza.

⁵⁶ A continência é uma das virtudes ligadas às virtude cardinal da fortaleza se refere, mais de perto, ao combate à comcupiscência da carne.

⁵⁷ No início do século XX. Infelizmente, na atualidade, as abordagens mais comuns, têm muito apelo à frouxidão moral.

⁵⁸ Publicação de 1897 da coleção Self and Sex Series.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

fará bem em consultar aqueles que conhecem o menino, como o pastor, o médico, o professor. O Chefe Escoteiro deve estar certo de possuir, ele mesmo, experiência, conhecimento e caráter suficientes para estar em posição de ajudar realmente o menino.

Então, o Chefe poderá abordar o assunto de maneira prática, entre outros assuntos sobre os quais ele possa estar aconselhando o menino, colocando-se no mesmo lugar de um irmão mais velho ao fazê-lo. Para alguns Chefes Escoteiros, que nunca o fizeram, parece que a questão é muito difícil de abordar. Na verdade, é tão fácil quanto descascar ervilhas. E o valor disso não pode ser exagerado.

Pessoalmente, acho que é atraente aos meninos, a explicação de como as plantas, peixes e animais reproduzem suas espécies, como foi para mim quando, ouvi pela primeira vez. Esta explicação preliminar ajuda a dizer-lhes como, em cada menino, está crescendo a semente de outra criança a vir dele. Que aquela semente foi transmitida a ele, de pai para filho, por meio das gerações passadas. Que ele ganhou isto, por confiança, de Deus, e que é seu dever guardá-lo até se casar e passá-lo à esposa para a reprodução. Ele não pode esquecer esta sua responsabilidade e jogá-la fora. Ele será tentado, de muitas formas, a fazer isso, mas ele tem que ser forte e protegê-la.

Cada menino, em cada idade, pode precisar de uma maneira diferente de tratar o assunto. O principal é que o Chefe Escoteiro tenha confiança, como um primeiro passo, e esteja com o menino, na relação de um irmão mais velho - onde ambos podem falar abertamente.

Ao mesmo tempo, é necessário adicionar uma palavra de advertência aos Chefes jovens e inexperientes. O fato de estarem mais próximos do menino em idade, não é necessariamente uma vantagem. Frequentemente, isto se caracteriza como uma deficiência e às vezes como um perigo real. Pelo que escrevi no passado, sobre este assunto, espalhou-se a impressão de que considero ser dever de todo Chefe Escoteiro esclarecer cada um de seus Escoteiros sobre o assunto. Essa nunca foi minha intenção. Isso perturbaria todo o sistema familiar, que é onde o menino deve ser instruído neste assunto. O que eu desejo fazer é dirigir a atenção dos Chefes Escoteiros para a questão, e pedir-lhes que tentem, e façam, com que seus Escoteiros recebam a iluminação da pessoa certa, no momento certo. Mais frequentemente, a pessoa certa é o pai, pastor, médico ou outro - NÃO o Chefe Escoteiro.

SOBRE O FUMO

Alguém, certa vez, escreveu uma edição aprimorada do Escotismo para Rapazes,⁵⁹ e nela ordenou que *“os Escoteiros não devem fumar de forma alguma”*. Geralmente é arriscado ordenar aos meninos que não façam alguma coisa; assim, imediatamente se abre para eles a aventura de fazê-lo, contrariamente às ordens.

Aconselhe-os contra algo, ou diga que é desprezível ou tolo, e eles o evitarão. Tenho certeza de que esse é o caso em relação a conversas sujas, jogos de azar, fumo e outras faltas juvenis.

É bom estabelecer um bom nível e uma opinião entre seus meninos, com uma ideia geral, que classifique essas coisas como *“o que as crianças fazem para parecerem inteligentes ante dos outros”*.

⁵⁹ Visto aqui que as livres interpretações deturpadoras das palavras de Baden-Powell já estavam em voga em 1920.

ANDANDO NA CORDA

Isso pode parecer, a alguns leitores, um meio curioso de ensinar autodisciplina ou saúde. Mas sua eficácia foi fundamentada pela experiência.

Você pode vê-lo sendo praticado nos ginásios do Exército, na forma de homens caminhando sobre uma prancha fixada nas calçadas, a uma altura de alguns metros acima do chão. Descobriu-se que, ao fazê-los concentrar toda a sua atenção nesse teste delicado, os soldados se controlam e controlam melhor seus nervos. O experimento foi levado mais longe, na medida em que foi descoberto que, se um soldado está tendo maus resultados no tiro de fuzil, algumas práticas de "*andar na prancha*" prontamente trazem de volta, para ele, o necessário autocontrole e poder de concentração.

Este é um exercício que agrada aos meninos. Eles podem amarrar vários bastões, como se fosse uma vara de equilíbrio, o que lhes dará poder adicional de equilíbrio em seus primeiros esforços.

Como já indiquei, o caráter também se forma em tais exercícios, e essa é uma das razões pelas quais eu deploro a tendência moderna de colocar a "*segurança em primeiro lugar*", antes de tudo. Uma certa quantidade de risco é necessária para a vida, uma certa dose de prática em assumir riscos é necessária para o prolongamento da vida. Os Escoteiros devem estar preparados para enfrentar dificuldades e perigos na vida. Não queremos, portanto, tornar seu **treinamento** muito suave.

ESCOTEIROS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA

Através do Escotismo, há um grande número de meninos portadores de deficiências físicas que obtiveram mais saúde, felicidade e esperança do que nunca. A maioria desses meninos é incapaz de passar nas provas como os Escoteiros comuns e recebem, por isto, provas especiais ou alternativas.

Estes meninos exigem muito mais paciência e atenção individual do que os meninos comuns. Mas o resultado vale a pena. Médicos, cuidadores, enfermeiras e professores, que na maioria dos casos não são eles próprios Escoteiros, testemunham que é enorme o bem feito pelo Escotismo aos meninos necessitados de cuidados especiais – e também às instituições que deles cuidam.

A coisa maravilhosa sobre esses meninos é sua alegria e sua ânsia de fazer o máximo que puderem no Escotismo. Eles não querem tratamentos especiais além do absolutamente necessário. O Escotismo os ajuda, associando-os a uma irmandade mundial, dando-lhes algo para fazer e pelo que esperar. Dando-lhes, também, a oportunidade de provar a si mesmos, e aos outros, que podem realizar coisas, e coisas difíceis também - para si próprios.

CAPÍTULO 6 - TRABALHO COM AS MÃOS E HABILIDADES

Há hoje, como sempre houve, um terrível desperdício de material humano. Isso se deve, principalmente, ao **treinamento** ineficaz. A massa, em geral, de meninos não é educada a gostar de trabalho. Mesmo quando aprendem trabalhos manuais, ou qualidades comerciais, raramente são ensinados de como aplicá-los para fazer uma carreira, nem é acesa a chama da ambição neles. É como tentar colocar peças quadradas em orifícios redondos.

Não se pode dizer exatamente onde está a falha, mas o fato é que é assim.

Conseqüentemente, aqueles meninos que não têm esses dons por natureza, podem se perder e serem desperdiçados. São uma miséria para si próprios, um fardo e, em alguns casos, um perigo - para a sociedade. E a grande proporção daqueles que alcançam algum tipo de sucesso, sem dúvida, se sairiam melhor se fossem **treinados** de maneira mais prática.

Nos Escoteiros, podemos fazer algo para remediar esses males. Podemos dar alguns passos no sentido de ofertar, até ao menino mais pobre, um começo e uma chance de vida munidos, pelo menos, de esperança e de trabalhos manuais.

Como? Naturalmente, os pensamentos se voltam para distintivos de habilidades⁶⁰. Embora chamemos isso de "*trabalhos manuais*", em nosso padrão de provas, eles são pouco mais do que "*hobbies*". Isso, no entanto, faz parte da nossa política de levar os meninos através de pequenos e fáceis começos; e esses Hobbies tornam-se mais especializados como **treinamento** vocacional para os Roveres. Nesse ínterim, os hobbies têm seu valor; por meio deles, o menino aprende a usar os dedos e o cérebro e a ter prazer no trabalho. Para um dado menino, esses podem continuar sendo seus hobbies por anos, para outro, eles podem levar à habilidades que irão lhe dar uma profissão. Em qualquer dos casos, o menino provavelmente não se tornará um esbanjador mais tarde. Hobbies são um antídoto para os joguinhos de Satanás⁶¹.

Mas os hobbies, ou trabalhos manuais, dificilmente darão uma carreira para um menino, sem a ajuda de certas qualidades morais. Assim, o artesão deve ter autodisciplina, deve se adaptar às exigências de seu empregador e de seus colegas de trabalho, deve manter-se sóbrio, eficiente e disposto.

Ele deve ter energia, e isso depende da quantidade de ambição, habilidade, desenvoltura e boa saúde que ele tenha.

A PIONEIRIA⁶² COMO UM PRIMEIRO PASSO

O primeiro passo para fazer um Escoteiro assumir o trabalho manual é mais facilmente realizado no acampamento, na prática de construção de abrigos, derrubada de árvores, construção de pontes, improvisando utensílios úteis como paneleiros e prateleiras, armar barracas, tecer esteira com o tear de acampamento, e assim por diante. Os meninos consideram essas tarefas práticas e úteis para seu conforto no acampamento.

⁶⁰ O mesmo que Distintivos de Especialidades.

⁶¹ "Joguinhos de Satanás" ou jogos de azar, jogos à dinheiro, jogatina.

⁶² Pioneiria é o nome dado às construções de acampamento – o trabalho dos pioneiros, nas construções dos acompanhamentos e vilas.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Depois de começar a praticá-los, eles ficarão mais dispostos e se dedicarão aos hobbies nas noites de inverno, pois lhes trarão Distintivos, ou dinheiro em troca de trabalhos manuais. Desse modo, eles crescem e se tornam trabalhadores ardentes e enérgicos.

DISTINTIVOS DE PROFICIÊNCIA (DISTINTIVOS DE MÉRITO)

Os Distintivos de Proficiência, ou de Especialidades, são estabelecidos com o objetivo de desenvolver, em cada rapaz, o gosto por hobbies ou por trabalhos manuais. Uma proficiência pode, em última instância, dar-lhe uma carreira e não deixá-lo desesperado e desamparado – ao sair para o mundo.

Os Distintivos são meramente um incentivo para um menino começar um hobby, ou uma ocupação, e fazer algum tipo de progresso nisso. São um sinal, para os de fora do Movimento, que ele o fez. Não pretendem significar que ele é um mestre na arte sinalizada pelo distintivo. Se transformarmos o Escotismo em um esquema formal de instrução em eficiência, perderemos todo o sentido e valor do **treinamento** Escoteiro. Passaríamos a nos valemos do trabalho das escolas, porém sem os especialistas treinados para executá-lo.

Queremos levar TODOS os nossos meninos por meio do autodesenvolvimento alegre a partir de dentro, e não por meio da imposição externa de instrução formal.

Mas, o objetivo do Sistema de Distintivos no Escotismo, é também de dar ao Chefe Escoteiro um instrumento pelo qual ele pode estimular a perspicácia de todo e qualquer menino, para adotar passatempos que podem ser úteis para a formação do seu caráter e desenvolver suas habilidades.

É um instrumento que - se aplicado com compreensão e simpatia - é projetado para dar esperança e ambição, até mesmo aos mais estúpidos e atrasados, que de outra forma seriam rapidamente superados e, assim, perderiam as esperanças na corrida da vida. É por essa razão que o padrão de Proficiência⁶³ é propositalmente deixado indefinido.

Nosso padrão de conquista de distintivos não está relacionado à obtenção de um certo nível de qualidade de conhecimento ou habilidade, mas a QUANTIDADE DE ESFORÇO QUE O MENINO COLOCOU PARA ADQUIRIR ESSES CONHECIMENTOS OU HABILIDADES. Isso traz o caso mais desesperador para o mesmo nível de possibilidade de seu irmão mais brilhante, ou em melhor situação.

Um Chefe Escoteiro inteligente, que faz um estudo da psicologia de seus meninos pode, portanto, dar ao menino uma vantagem encorajadora, tal que um menino obtuso poderá ter um começo justo, ao lado de seu irmão mais inteligente. E o menino atrasado, em quem o complexo de inferioridade nasceu, devido aos muitos fracassos, pode ter sua primeira vitória facilitada para ele, de modo que seja levado a intensificar seus esforços. Se o menino for um experimentador, não importa o quão desajeitado ele seja, seu examinador pode conceder a ele seu distintivo. Isso geralmente inspira o menino a continuar tentando, até que ele ganhe mais distintivos e se torne normalmente capaz.

O exame para Distintivos de Proficiência não é competitivo, mas apenas um teste individual. O Chefe Escoteiro ou o examinador devem, portanto, trabalhar em estreita harmonia, julgando cada caso individual por seus méritos e discriminando onde ser generoso e onde apertar.

⁶³ Especialidades

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Alguns Chefes estão inclinados a insistir que seus Escoteiros devem ser de primeira linha antes de conseguirem um distintivo. Isso está muito certo, em teoria. Você consegue alguns meninos bastante proficientes dessa maneira, - mas nosso objetivo é fazer com que todos os meninos se interessem. O Chefe Escoteiro, que coloca seus meninos frente a uma cerca de madeira, fácil para pular, vai encontrá-los pulando-a com confiança e perspicácia. Ao passo que, se ele lhes der uma muro de pedra sólida para começar, eles ficarão com vergonha de saltar.

Ao mesmo tempo, não recomendamos o outro extremo, a saber, o de quase distribuir os Distintivos por um conhecimento muito superficial dos assuntos. É uma questão em que os examinadores devem usar seu bom senso e discrição, tendo em vista o objetivo principal.

Sempre há o perigo da caça ao Distintivo suplantar a conquista do Distintivo. Nosso objetivo é transformar os meninos em cidadãos sorridentes, sensíveis, modestos e trabalhadores, em vez de meninos exibicionistas e autoindulgentes. O Chefe Escoteiro deve estar alerta para identificar, quando estiver acontecendo a caça aos distintivos e saber quem é o caçador de emblemas e quem é o trabalhador perspicaz e diligente.

Portanto, o sucesso do Sistema de Distintivos depende muito do próprio Chefe Escoteiro e de como ele lida individualmente com este assunto.

INTELIGÊNCIA

Observação e dedução são a base de todo conhecimento. A importância do poder de observação e dedução para o jovem cidadão não pode, portanto, ser subestimada. As crianças são proverbialmente rápidas na observação, mas perdem esta capacidade à medida que envelhecem. Isto assim ocorre porque as primeiras experiências chamam sua atenção, o que deixam de fazer na repetição, quando deixam de ser novidade.

A observação é, de fato, um hábito no qual o menino deve ser **treinado**. Seguir uma pista é uma técnica interessante para desenvolver a capacidade de observação. A dedução é a arte de subsequentemente raciocinar e extrair o significado dos pontos observados.

Uma vez que a observação e a dedução se tornaram habituais no menino, um grande passo no desenvolvimento do caráter foi dado.

O valor do rastreamento de pistas, por meio de jogos, pode ser facilmente verificado. Seguir rastros ao ar livre e palestras sobre rastros e rastreamento, na sala de reunião, devem ser incentivados em todas as Tropas de Escoteiros.

A inteligência geral e a perspicácia⁶⁴ dos meninos podem ser consideravelmente educadas por atividades de leitura de mapa, observando pontos de referência, estimando alturas e distâncias, observando e relatando detalhes de pessoas, veículos, gado. Também pela encenação das histórias de Sherlock Holmes, e através de várias outras práticas escoteiras. A sinalização com bandeiras aguça sua inteligência, desenvolve sua visão e os encoraja a estudar e a concentrar suas mentes. A instrução de primeiros socorros também tem valor.

As noites de inverno e os dias chuvosos podem ser utilizados de forma útil pelo Chefe Escoteiro, lendo as principais notícias do jornal do dia, ilustrando-as com um mapa, etc. A montagem de peças

⁶⁴ Inteligência é uma potência da alma humana, é um sentido espiritual, de penetrar na essência das coisas; Perspicácia é a capacidade de captar a realidade física, os acidentes das coisas, por meio dos sentidos físicos.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

e encenações, que contenham a história do lugar, também é um excelente meio de atrair os meninos a estudar e se expressar sem constrangimento.

AUTO-EXPRESSÃO

Nossos Distintivos de Artes⁶⁵ foram criados para levar os meninos a expressarem suas ideias graficamente, a partir das suas próprias observações ou imaginações, sem tentar assim ser, ou imitar, artistas. Ao estimular o desenho, por mais tosco que seja, o jovem pode ser levado a reconhecer a beleza na cor e na forma, para perceber que mesmo em ambientes sórdidos ainda pode haver luz e sombra, cor e beleza.

Um estágio posterior, em sua educação, pode ser conseguido levando-o a praticar a fotografia mental, isto é, perceber os detalhes de uma cena, incidente ou pessoa, e fixá-los em sua mente, e depois reproduzi-los no papel.

Isso ensina observação no mais alto grau. Pessoalmente, descobri pela prática, que se pode desenvolver um certo e considerável poder nessa direção⁶⁶.

O ritmo é uma forma de arte que surge naturalmente, até mesmo para a mente destreinada, quer seja empregado na poesia, na música ou em exercícios corporais. Dá um equilíbrio e uma ordem que têm seu apelo natural, mesmo e especialmente entre aqueles mais próximos da natureza selvagem. Isto é mais óbvio e universal na forma de música. A Canção de Guerra Zulu, quando cantada por quatro ou cinco mil guerreiros, é um exemplo de ritmo, na música, na poesia e movimento corporal combinados.

O prazer de interpretar música é comum a toda a família humana. O canto, como cenário de palavras, permite que a alma se expresse e quando feita de forma adequada, traz prazer tanto ao cantor quanto ao ouvinte.

Por meio de seu amor natural pela música, o menino pode ser ligado à poesia e ao sentimento, por meio de uma transição fácil e natural. É um meio adequado para o Chefe Escoteiro ensinar felicidade a seus rapazes e, ao mesmo tempo, elevar o tom de seus pensamentos.

A encenação também deve fazer parte da educação de cada menino para a autoexpressão.

Na escola⁶⁷, fui encorajado a atuar bastante e isto eu agradeço, desde então. Por um lado, me ensinou a decorar metros de coisas; também me acostumou a falar claramente e sem nervosismo diante de muita gente. E isso me deu a nova alegria de ser outra pessoa por um tempo, enquanto eu atuava.

Isto levou-me a conhecer as belezas de Shakespeare e de outros autores, a sentir, ao expressá-las, as emoções de alegria e tristeza, amor e simpatia.

Acima de tudo, proporcionava-me o prazer e a felicidade de dar prazer a outras pessoas nas horas em que elas precisavam.

⁶⁵ Especialidades do Grupo Artes.

⁶⁶ Baden-Powell foi um hábil desenhista e ilustrador. Seus livros foram todos ilustrados pelos seus próprios desenhos. Quando foi agente da inteligência militar, B-P contrabandeou mapas com posições do inimigo misturados aos seus supostos desenhos de borboletas e de estudos naturais.

⁶⁷ O Teatro era uma das paixões de Baden-Powell.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

Muitas Tropas de Escoteiros oferecem entretenimento ao público, nos meses de inverno e, portanto, não apenas ganham um acréscimo satisfatório para seus fundos, mas dão bom treinamento a seus meninos e prazer a outros.

DO HOBBY À CARREIRA PROFISSIONAL

Hobbies, artesanato, inteligência e saúde são etapas preliminares para desenvolver o amor pelo trabalho e a capacidade de continuar. São essenciais para o sucesso do trabalho. A segunda etapa é adequar o jovem trabalhador ao tipo certo de trabalho.

Os melhores trabalhadores, assim como as pessoas mais felizes, veem seu trabalho como uma espécie de jogo: quanto mais jogam, mais agradável ele se torna. H. G. Wells⁶⁸ disse: *“Tenho notado que os chamados grandes homens são realmente meninos no coração, ou seja, são meninos na ânsia de desfrutar de sua tarefa. Eles trabalham porque gostam de trabalhar e, portanto, seu trabalho é realmente divertido para eles. O menino não é apenas o pai do homem, mas ele é o homem e não desaparece de forma alguma”*.

Ralph Parlette⁶⁹ diz com sinceridade: *“BRINCAR é amar fazer as coisas, e TRABALHAR é ter que fazer as coisas”*.

No Escotismo, procuramos ajudar os meninos a adquirirem essa atitude, tornando-os pessoalmente entusiasmados em assuntos que os atraem individualmente e que lhes serão úteis mais tarde.

Fazemos isso, principalmente, por meio da diversão e da alegria do Escotismo. Os meninos podem, então, por estágios progressivos, ser conduzidos natural e inconscientemente a se desenvolverem para o futuro.

O QUE CABE AO CHEFE ESCOTEIRO

Essas são linhas gerais em que um menino pode ser preparado, por meio do Escotismo, para fazer uma carreira.

Mas isso só o prepara. Ainda está nas mãos de seu Chefe Escoteiro dar-lhe mais ajuda para tornar essa carreira um sucesso.

Primeiro, mostrando ao rapaz os meios pelos quais ele pode aperfeiçoar as instruções superficiais recebidas como Escoteiro⁷⁰. Por estes meios, mostrar como, por exemplo, o rapaz pode transformar seus hobbies em um trabalho. O Chefe dos Escoteiros pode mostrar a ele onde obter ensino técnico superior, como conseguir bolsas de estudo ou aprendizagens, como se preparar para profissões específicas, como investir suas economias, como se candidatar a empregos, e assim por diante.

Em segundo lugar, por conhecer os diferentes tipos de agências de emprego e como usá-las, e as condições de serviços de várias profissões, o Chefe Escoteiro pode dar ao rapaz uma ajuda

⁶⁸ Escritor britânico, 1825-1927, autor de Guerra dos Mundos, O Homem Invisível, entre outros.

⁶⁹ Autor de The University of Hard Knocks

⁷⁰ O Escotismo todo não passa de uma Introdução. Por isto, Baden-Powell o concebeu como um sistema aberto à múltiplas possibilidades.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

inestimável, aconselhando-o sobre seus conhecimentos e suas qualificações, quanto à linha de vida para a qual é mais adequado.

Tudo isso significa que o Chefe Escoteiro deve olhar ao redor e informar-se totalmente sobre esses e outros pontos semelhantes. Ao se dar um pouco de trabalho, ele pode dar uma vida de sucesso para muitos de seus meninos.

É encorajador para um menino, mesmo que ele seja apenas um garoto de recados, saber que se ele fizer suas tarefas tão bem que seu empregador sinta que ele não poderia conseguir um garoto melhor, ele está a caminho da promoção. Mas ele deve perseguir este objetivo e não ser desviado por acessos de aversão ou aborrecimento. Se ele ceder nunca terá sucesso. Paciência e perseverança vencem o dia. "*Suavemente, suavemente, se caça o macaco.*"⁷¹

EMPREGO

O Chefe Escoteiro, observando e estudando o caráter individual e a habilidade de cada menino, pode, até certo ponto, reconhecer a linha de vida para a qual ele é mais adequado. Mas ele deve compreender, que as decisões sobre emprego, cabem aos pais e ao próprio menino.

É então uma questão de consultar os pais e adverti-los contra colocar o filho em um emprego não adequado a ele, por causa somente do retorno monetário imediato. Faça com que eles, e o próprio menino, olhem bem à frente e vejam outras possibilidades que se abrem, desde que seu início seja feito na linha certa.

Aqui é importante discriminar entre os empregos que oferecem um futuro ao menino e aqueles que não conduzem a nada, os chamados empregos tipo "*beco sem saída*". Estes últimos costumam trazer um bom dinheiro imediatamente, que aumentam a renda semanal da família. Por isto são aceitos pelos pais, independentemente do fato de não lhes darem abertura para a carreira profissional.

Aqueles empregos que prometem um futuro, precisam de uma seleção cuidadosa no que diz respeito às capacidades do rapaz, que devem ser preparadas, enquanto ele ainda é um Escoteiro. Um emprego qualificado é essencialmente melhor do que um não qualificado para o futuro sucesso do menino na vida. Mas deve-se tomar cuidado para que essa questão não seja deixada de lado, até que passe o tempo do menino se conformar com os padrões e regras para entrar na carreira desejada.

SERVIÇO A OUTROS

Os atributos que temos estudado até agora, com o objetivo de transformar nossos meninos em cidadãos trabalhadores, saudáveis e felizes, são, em grande parte, atributos egoístas, pois se destinam ao bem do indivíduo. Chegamos agora ao quarto ramo do **treinamento** Escoteiro, por meio do qual, ao desenvolver sua perspectiva, o menino dá o bem aos outros.

⁷¹ Ditado sul-africano.

EGOÍSMO

Se eu fosse perguntado qual é o vício prevalecente no mundo, eu diria – o egoísmo. Você pode não concordar com isso à primeira vista, mas analise o assunto, e acredito que chegará à mesma conclusão. A maioria dos crimes, como é reconhecida pela lei, vem da indulgência com o egoísmo, do desejo de adquirir, derrotar ou exercer vingança. O homem médio terá prazer em dar uma contribuição para alimentar os pobres, e se sentirá satisfeito por ter feito seu dever, mas ele não vai se privar de sua própria comida e de um bom vinho para fazer economia com este propósito.

O egoísmo existe de mil maneiras diferentes. Considere, por exemplo, a política partidária. Os homens aqui conseguem ver uma questão, que obviamente tem dois lados, exatamente como se houvesse apenas um lado possível, a saber, o seu próprio. Então eles começam a odiar o outro homem, que olha para mesma questão, porém de outro lado.

O resultado pode levar os homens a cometerem os maiores crimes. Da mesma forma, as guerras entre as nações surgem porque nenhuma das partes é capaz de ver o ponto de vista da outra, sendo obcecadas inteiramente por seus próprios interesses. Também greves e bloqueios são, frequentemente, o resultado de egoísmo desenvolvido.

Em muitos casos, os empregadores falharam em ver que um trabalhador deveria, com justiça, obter uma parte dos bens do mundo em troca de seu esforço, e não ser condenado à servidão perpétua simplesmente para garantir uma certa margem de lucros para os acionistas. Por outro lado, o trabalhador deve reconhecer que sem capital não haveria trabalho em grande escala, e que não pode haver capital sem algum retorno aos empreendedores, pelos riscos que enfrentam ao investir.

Nos jornais, todos os dias, vemos exemplos de egoísmo, quando se lê as cartas desses homens de mente pequena que, a cada pequena reclamação, se precipitam em "escrever para os jornais".

E assim por diante, até as crianças brincando nas ruas; no momento em que uma fica insatisfeita, por não conseguir sua parte na vitória, ela sai abruptamente de cena, comentando: "*Não vou jogar mais!*" O fato de perturbar a diversão dos outros não a atrai - a menos que seja satisfatório para seu rancor.

ERRADICANDO O EGOÍSMO: O HÁBITO DA BOA AÇÃO

As práticas do Escotismo tendem de maneira pragmática a educar o menino fora do sulco do egoísmo. Uma vez que ele se torna caridoso, ele está no caminho certo para superar ou erradicar o perigo desse hábito.

A Promessa, que um Escoteiro faz ao ingressar no Movimento, tem como primeiro ponto: "*Cumprir meu dever para com Deus*". Observe que ela não diz "*Ser leal a Deus*", visto que isso seria meramente um estado de espírito, mas determina fazer algo, que é a atitude ativa e positiva.

O principal método no Movimento dos Escoteiros é dar alguma forma de **treinamento** positivo, em vez de apenas inculcar preceitos negativos, já que o menino está sempre pronto para fazer, em vez de digerir algo já pronto.

Portanto, colocamos em suas atividades a prática de Boas Ações em sua vida diária, como um alicerce de boa vontade e ajuda aos outros. A base religiosa subjacente a isso é comum a todas as denominações e, portanto, assim não interferimos na forma de nenhuma delas.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

O menino pode, então, compreender melhor que faz parte de seu “*Dever para com Deus*” cuidar e desenvolver, como um depósito sagrado, aqueles talentos com os quais Ele o equipou para sua passagem por esta vida. Cuidar do corpo com, sua saúde, força e poderes reprodutivos, para ser usado no serviço de Deus. Cuidar da mente com seu maravilhoso raciocínio, memória e apreciação, que o coloca acima do mundo animal. E cuidar da alma, aquele pedaço de Deus que está dentro dele - a saber, o Amor, que pode ser desenvolvido e tornado mais forte por contínua expressão e prática. Assim, nós o ensinamos que, cumprir seu dever para com Deus significa, não apenas se apoiar em Sua bondade, mas fazer Sua vontade praticando o amor para com o próximo.

O curioso é que esse dever de servir aos outros por meio de Boas Ações é aquele para o qual os Escoteiros se levantam com mais entusiasmo. Sobre esta base aparentemente pequena (a renúncia de pequenas conveniências ou prazeres pessoais a fim de prestar serviço) é construído o caráter de auto sacrifício pelos outros.

As pequenas Boas Ações que fazem parte da fé do Escoteiro são, em si mesmas, o primeiro passo. O estudo da natureza e a amizade com os animais aumentam o sentimento gentil dentro dele e superam o traço de crueldade que se diz ser inerente a todo menino (embora, pessoalmente, não tenha certeza de que seja tão geral quanto se supõe). A partir dessas boas ações menores, ele aprende os primeiros socorros e ajuda aos feridos. E, na sequência natural de aprender como salvar vidas em caso de acidentes, desenvolve um senso de dever para com os outros e uma prontidão para se sacrificar e se pôr em perigo. Isso, mais uma vez, leva à ideia de sacrifício pelos outros, por sua família e por seu país, levando assim ao patriotismo e à lealdade de um tipo mais elevado do que o mero aceno extático para as bandeiras.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

CAPÍTULO 7 - SERVIÇO À COMUNIDADE

O ensino do serviço não é apenas uma questão de ensino em teoria, mas o desenvolvimento de duas fases distintas - a inculcação do espírito de boa vontade, e a oferta de oportunidade para sua expressão na prática.

O ensino se dá, principalmente, por meio do exemplo, e o Chefe Escoteiro orienta a sua dedicação patriótica, de si mesmo, ao serviço do menino, apenas pela alegria de fazê-lo, e sem pensar em recompensa material.

A oportunidade para a prática é dada pelo Chefe Escoteiro, sugerindo a seus meninos projetos de serviço especiais ao público.

Os serviços ao público oferecem a melhor abertura para o treinamento prático no sentido do dever para com a comunidade, patriotismo e auto sacrifício.

O trabalho dos Escoteiros durante a paz e durante as guerras, ao assumir voluntariamente árduas tarefas no serviço de seu país⁷², é em si uma prova da perspicácia dos rapazes em fazer um bom trabalho e de sua disposição para se tornarem eficientes, onde veem um bom objetivo. Nessa direção encontramos um poderoso meio para desenvolver, de forma prática o ideal de cidadania.

Como um exemplo específico de serviço ao público, pode-se mencionar o Serviço de Acidentes de Escoteiros e Bombeiros (Serviço de Emergência)⁷³ para cidades e vilas. Esse serviço é especialmente aplicável aos Roveres e atua como uma força atrativa para o menino mais velho, ao mesmo tempo que lhe dá ocupação em serviços, para treinar e prestar.

A Tropa está organizada, equipada e treinada primordialmente para o combate a incêndios, mas com a capacidade adicional de lidar com todo o tipo de acidentes que, na vizinhança, são possíveis, como por exemplo: Acidentes de trânsito; explosões de gás, químicos ou outros; inundações ou enchentes; acidentes elétricos; acidentes ferroviários; árvores ou edifícios caídos; acidentes no gelo; afogamentos ou acidentes de barcos; acidentes de avião; etc.

Isso exigiria, além dos exercícios de resgate e primeiros socorros, para o trabalho de bombeiros, conhecimento e prática em métodos de desembarço e resgate, e prestação de primeiros socorros adequados em cada classe de trabalho, tais como: Conhecimento de gases e produtos químicos; manuseio de barcos, improvisação de jangadas, uso de corda salva-vidas; uso de boias salva-vidas, salva-vidas na água, respiração artificial; como lidar com animais assustados; como lidar com fios vivos; líquidos inflamáveis; etc.

Em alguns casos, pode ser melhor para cada Patrulha se especializar em uma determinada forma de acidente. Mas, geralmente, se as Patrulhas praticarem todas por sua vez, elas chegam a uma eficiência completa para toda a Tropa.

A organização para atender acidentes iria, no entanto, conferir funções específicas a cada Patrulha, por exemplo: Uma patrulha de resgate, outra de socorristas, mensageiros, etc.

⁷² Os Escoteiros prestaram serviços civis durante a I Guerra Mundial (1914-1918). Este livro foi escrito em 1920, apenas dois anos após o armistício.

⁷³ Nos tempos da Grande Guerra e imediatamente após, devido à falta de homens adultos disponíveis, foi comum a aplicação de Escoteiros junto aos Serviços de Emergência, na Inglaterra e França, principalmente.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

A variedade de trabalhos a serem realizados fornece toda uma série de atividades que devem atrair os meninos.

As mobilizações frequentes, para praticar em acidentes improvisados, são essenciais para se obter eficiência e agudeza.

À medida que a eficiência se torna evidente, o interesse público será despertado provavelmente em um grau útil. O esquema será então reconhecido como tendo um valor duplo, educação para os meninos e uma bênção para a comunidade.

EFEITO IMEDIATO

O controle de si mesmo e o desenvolvimento desse amor e serviço pelos outros, que significa Deus interior, traz uma mudança total de coração para o indivíduo e com isso o brilho do verdadeiro Céu. Isso faz do Escoteiro um ser diferente.

A questão torna-se para ele não "*O que posso conseguir com a vida?*", Mas "*O que posso dar na vida?*"

Não importa qual seja sua forma definitiva de religião, o rapaz terá apreendido para si seus fundamentos, e sabendo disso por meio da prática, ele se torna um cidadão com uma visão ampla de bondade e simpatia para com seus irmãos.

AJUDA À CHEFIA ESCOTEIRA

CAPÍTULO 8 – RESUMINDO

O objeto interno do nosso Escotismo é desenvolver o caráter do menino em seu estágio de formação, de entusiasmo, e fundi-lo na forma correta. É de encorajar e desenvolver suas individualidades para que o menino possa se educar para se tornar um bom homem e um cidadão valioso para o seu país.⁷⁴

Ao fazermos isso, podemos esperar ter um papel útil em trazer força, tanto moral quanto física, para a nação.

Mas, no desenvolvimento das aspirações nacionais, sempre existe o perigo de nos tornarmos mesquinhos e com inveja de outras nações. A menos que evitemos isso, causaremos o próprio mal de que estamos ansiosos para escapar.

Felizmente, no Movimento, temos Irmãos Escoteiros organizados em quase todos os países civilizados do mundo, e já formamos o núcleo tangível de uma Fraternidade Mundial. E as potencialidades disso estão sendo complementadas pelo desenvolvimento mais amplo do movimento cooperativo de irmãs, as Girl Guides (Girl Scouts)⁷⁵.

Em todos os países, o objetivo do treinamento dos Escoteiros é idêntico, ou seja, eficiência para o serviço aos outros; e com tal objetivo em comum, podemos, como uma Fraternidade Internacional em Serviço, avançar e fazer um trabalho de longo alcance.

Em nossa formação, desenvolvemos o indivíduo em espírito e eficiência para ser um jogador efetivo em sua seleção nacional de cidadania. Agindo com o mesmo princípio, no caso de uma nação, devemos tentar desenvolver o espírito certo e a eficiência, para ajudar essa nação a trabalhar com eficácia em uma equipe de nações.

Se cada um, então, em seu lugar, "joga o jogo", haverá maior prosperidade e felicidade em todo o mundo. Haverá finalmente aquela condição que há tanto tempo foi procurada:

Paz na terra aos homens de boa vontade.⁷⁶

FIM

⁷⁴ Estas palavras estão de acordo com o conceito de educação segundo Santo Thomas de Aquino.

⁷⁵ Movimento de Guias – originalmente não existem “escoteiras”, mas um outro Movimento específico para o sexo feminino, que podem, no entanto pertencer a uma mesma Associação, com é na UIGSE-FSE.

⁷⁶ Cfme. Evangelho Segundo São Lucas 2,14